



Com que se parece a Retórica da Guerra Cultural no debate sobre imigração

What does Culture Wars Rhetoric look like in the immigration debate?

Frederico Rios C. dos Santos¹

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo / Brasil

fredericodesantos@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-0496-8452>

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de verificar como se manifesta a Retórica da Guerra Cultural no debate sobre imigração em dois dos maiores jornais cotidianos franceses, em termos de distribuição, o *Le Figaro* e o *Le Monde*, o primeiro mais à direita e o segundo mais à esquerda no espectro político. No lapso temporal de 2012 a 2017, período entre duas eleições presidenciais com resultados substancialmente distintos, foram selecionados todos os artigos de opinião que contivessem a palavra-chave “imigração” no mecanismo de busca, o que resultou em um total de 433 artigos, 345 do *Le Figaro*, e 88 do *Le Monde*. Chegou-se ao resultado de uma série de constantes retóricas encontradas que seriam típicas desse tipo de embate cultural sobre imigração, o que pode ser testado em outros contextos em futuras pesquisas.

Palavras-chave: retórica; discurso; guerra cultural; imigração; imprensa francesa.

¹ Doutor em Linguística do Texto e do Discurso (UFMG). Já realizou estágios de pesquisa na Sorbonne e na Sciences Po Paris. É membro da Associação Latino-Americana de Retórica, da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso, entre outras. Atua como pesquisador no Grupo Retórica e Argumentação, da UFMG, e no Núcleo de Estudos em Análise Crítica do Discurso, da USP. É autor dos livros “Cinema, Discurso e Relações Internacionais: perspectivas teóricas e princípios de análise” (Pimenta Cultural) e “A Retórica da Guerra Cultural e o Parlamento brasileiro: a argumentação no impeachment de Dilma Rousseff” (Brazil Publishing).

Abstract: This article aims to verify how the Rhetoric of Culture Wars manifests in the immigration debate in two of the largest French daily newspapers, in terms of distribution, *Le Figaro* and *Le Monde*, the first on the right and the second on the left of the political spectrum. In the period between two presidential elections with substantially different results (2012 and 2017), all opinion articles that contained the keyword “immigration” were selected, resulting in a total of 433 articles, 345 from *Le Figaro*, and 88 from *Le Monde*. The result was a series of rhetorical constants found that would be typical of this type of cultural clash on the immigration debate, which can be tested in other contexts in future researches.

Keywords: rhetoric; discourse; culture wars; immigration; French press.

Recebido em 20 de agosto de 2020

Aceito em 30 de setembro de 2020

1 Introdução

O termo “guerra cultural” se refere a um tipo de tensão social e política em determinada sociedade. Para Gross (1997), a expressão teria surgido na Alemanha do Segundo Reich, no final do século XIX, com o *KulturKampf*, uma política de Bismarck de promover uma campanha cultural contra o avanço do catolicismo no país recém-unificado.

Para Sayuri (2019), a menção a “guerra cultural” apareceu quando da inclusão de autores indígenas no curso de cultura ocidental da Universidade de Stanford nos Estados Unidos, o que fez com que políticos do partido Republicano reagissem à iniciativa, defendendo que se trataria de um sintoma da degeneração da cultura ocidental. Na mesma época, uma exposição sobre o universo *underground gay* do fotógrafo americano Robert Mapplethorpe na *Corcoran Gallery of Art*, em Washington, provocou rebuliço entre os conservadores. Assim como a mais recente exposição *Queermuseu*, de Porto Alegre, no Brasil, em 2017, a de Mapplethorpe também foi fechada por pressão de setores reacionários.

Dejean (1989) defende igualmente que a expressão “guerra cultural” teria sido concebida nos EUA do século XX, mas em outro contexto, na figura de Patrick Buchanan, um político do Partido Republicano. Buchanan incitou seus compatriotas conservadores à “guerra cultural pela alma americana”, uma espécie de cruzada moral que oporia liberais políticos/

seculares (mais identificados com a esquerda), de um lado, e conservadores/religiosos (mais identificados com a direita), de outro.

Os temas levantados na época por Buchanan, bem como o seu léxico empregado, constituem constantes dos embates culturais contemporâneos no Brasil e no mundo, sobre temas como os direitos da população LGBT, o movimento feminista e suas reivindicações (direito ao aborto, à inseminação artificial, à igualdade salarial etc.), o meio ambiente, a educação nas escolas, os movimentos de minorias étnicas e raciais, a imigração etc.

O sociólogo James Davison Hunter, por sua vez, em seu *Culture Wars* (1991), descreveu essa batalha que veicula questões de ordem moral e social, no que diz respeito a sexualidade, raça, comportamento, religiosidade etc., mas que igualmente remetem a temas econômicos e políticos.

Este artigo tem o objetivo de verificar como se manifesta essa Retórica da Guerra Cultural – desenvolvida por nós em outro trabalho (SANTOS, 2020) – no debate sobre imigração em artigos de opinião de dois maiores jornais franceses (em termos de distribuição),² o *Le Figaro*, mais à direita no espectro político (PERALVA, 2002), e o *Le Monde*, mais à esquerda (PIET, 2010). Ambos os veículos tradicionalmente não são associados ao extremismo, mas à direita e à esquerda parlamentares, respectivamente, como se verá.

O lapso temporal foi de 2012 a 2017, período entre duas eleições presidenciais substancialmente distintas em que houve uma mudança de um governo de esquerda (com eleição de François Hollande em 2012, do Partido Socialista), para uma eleição de 2017 em cujo segundo turno estava no páreo uma candidata de extrema-direita, Marine Le Pen, do *Rassemblement National*, antigo *Front National*, conhecida por sua retórica anti-imigração.

Foram selecionados todos os artigos de opinião de cada um dos jornais mencionados, nesse período, que contivessem a palavra-chave “imigração” no mecanismo de busca. Excluíram-se as reportagens, que,

² Segundo a Alliance pour les chiffres de la presse et des médias (ACPM) de 2015, o *Le Figaro*, detinha uma tiragem de 317.152 exemplares (Disponível em : <http://www.acpm.fr/Support/le-figaro>. Acesso em: 22 ago. 2016), figurando como o maior jornal francês, seguido pelo *Le Monde*, com tiragem de 267.897 exemplares (Disponível em: <http://www.acpm.fr/Support/le-monde>. Acesso em: 22 ago. 2016).

apesar de muitas vezes poderem expressar uma opinião, pela forma como ordena, conforma ou enfatiza a realidade, não se trata de um gênero textual por excelência em que aspectos avaliativos sejam de todo mostrados no texto. Conjugando os critérios de Pinto (2015) em relação aos gêneros persuasivos e os critérios de Charaudeau (2010) sobre os gêneros da imprensa, a pesquisa abarcou editoriais, assim, crônicas, tribunas de opinião ou de políticos, bem como a análise de especialistas, o que resultou em um total de 433 artigos, 345 do *Le Figaro*, e 88 do *Le Monde*.

No próximo tópico, procura-se explicar em que consistem as matrizes ideológicas implicadas na guerra cultural. Em seguida, desenvolve-se o esquema do contrato de comunicação do discurso político, tal como concebido por Charaudeau (2005). Nesse mesmo tópico, procede-se a um estudo das chamadas “instância política” e “instância cidadã” do discurso político sobre imigração na França. Por último, dedica-se um tópico à análise dos *corpora*, segundo alguns aspectos³ dóxicos próprios ao debate sobre imigração em quatro grandes temas: a) a responsabilidade pela integração; b) o neorracismo; c) a laicidade e; d) a Retórica da Conspiração.

2 As matrizes ideológicas envolvidas na guerra cultural

No que diz respeito às matrizes ideológicas do discurso político envolvidas na guerra cultural, na visão de Bobbio (2011), a diáde “esquerda-direita” ainda é relevante para tratar do discurso político, mesmo depois da queda do Muro de Berlim e do final da Guerra Fria. A despeito de o discurso de esquerda e o de direita poderem apresentar variações no tempo e no espaço, existiriam certas constantes de distinção. Para Bobbio (2011), a ideia mais compartilhada no discurso de esquerda é a da igualdade, e, no da direita, do mérito, o que, segundo o autor, pode ser observado verificável até mesmo nos discursos extremistas, quando, por exemplo, se fala em “mérito natural” de uma civilização ou de uma cultura.

Para Charaudeau (2016), existiriam também sistemas de crenças que poderiam ser chamados de matrizes ideológicas de direita e de

³ Como explicado *infra*, preferiu-se aqui o termo “aspectos dóxicos”, na tentativa de procurar um termo mais neutro que não refletisse a carga pejorativa de termos que Amossy (2018) denomina de “elementos dóxicos”, quais sejam, os clichês, os estereótipos, os lugares comuns etc.

esquerda. A primeira se caracterizaria por portar uma visão de mundo segundo a qual a natureza se impõe ao homem, o que implica afirmar que ele é submisso e, portanto, *a desigualdade é consubstancial à natureza humana*. Consequentemente, seriam naturais, da mesma forma, as relações de dominação do mais forte sobre o mais fraco.

Trata-se de um posicionamento que engendra a defesa de alguns valores, como: a) o valor da *familia*, que se impõe pela tradição do *patriarcado*, uma hierarquia natural de desigualdade entre os homens; b) o valor do *trabalho* como *atividade vertical* de relação entre superiores (empresários) e inferiores (empregados), sem contestação possível; c) o valor *nação*, constituindo um patrimônio identitário e justificando a categoria do inimigo invasor (CHARAUDEAU, 2016).

Como ressalta Charaudeau (2016), esses valores podem ser configurados de forma diferente de acordo com o país, mas são uma tendência geral da matriz ideológica de direita, que tende: a) ao *conservadorismo*, já que, para se manterem as tradições familiares e de trabalho, repudiam-se as transformações sociais; b) ao *segregacionismo*, dividindo raças, etnias e religiões; c) ao *autoritarismo*, para se manter o *status quo* das tradições; d) ao *patriarcado*, para possibilitar a educação das gerações futuras segundo o “mérito natural” dos indivíduos.

Por outro lado, a matriz ideológica de esquerda, para Charaudeau (2016), caracteriza-se por apresentar a concepção de que *o homem é capaz de dominar a natureza*, o que torna pertinente a ideia progressista segundo a qual seria possível aplacar as desigualdades impostas pelo meio rumo a uma *sociedade igualitária*. Tal sistema de pensamento possibilitaria questionar os valores da direita como: a) a crítica à ordem hierárquica da sociedade, defendendo a *supressão de privilégios*; b) questionamento da discriminação, em defesa da *solidariedade social* (entre raças, credos, etnias, gênero, orientação sexual, etc.); c) confronto com as tradições religiosas, em prol da *laicidade*; d) ataque ao princípio da ordem, opondo o *princípio da contestação* e colocando em causa o poder político de diversas maneiras (pelo sindicato, pelas associações, etc.), em benefício do bem comum.

Nota-se que, segundo essa classificação de Charaudeau (2016), a matriz ideológica de direita possui em sua base o germen do conservadorismo e a matriz de esquerda, do progressismo. Daí a importância, tendo em vista esses critérios, de ainda se falar em esquerda e direita quando se trata de guerra cultural. A esquerda, em seu ímpeto

por se contrapor à ordem dada, questionando sua naturalização, possuiria uma tendência mais progressista, ao passo que a direita, com seu apreço pelas tradições, seria mais conservadora.

Passa-se em seguida à caracterização do contrato de comunicação do discurso político, com destaque para as instâncias política e midiática do debate sobre imigração na França.

3 O contrato de comunicação do discurso político: as instâncias política e midiática

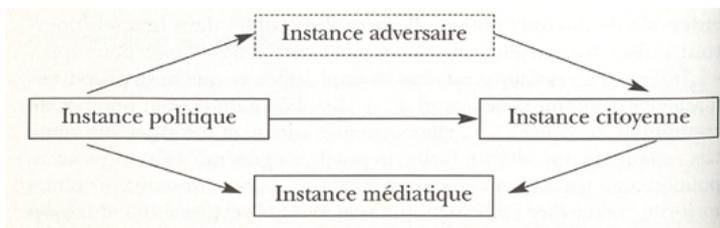
O ato de comunicar pressupõe a existência de pelo menos dois interlocutores, ou de um enunciador e um auditório, ambos regidos pelas limitações que o contexto lhes impõe. É por isso que se pode dizer que a emanação de um discurso é duplamente individual e coletiva. Cada sujeito possui sua singularidade, sua história de vida. No entanto, em sua relação com o outro, a palavra se estabelece a partir de uma série de especificidades e limitações impostas por um dado contrato de comunicação, composto por normas e convenções languageiras compartilhadas. Nas palavras de Charaudeau:

Não somos jamais livres [...]. Cada um de nós é um indivíduo com uma história singular. Mas essa individualidade e essa singularidade, nós a forjamos através de nossas relações com os outros, em comunidades mais ou menos constituídas, mais ou menos fechadas, e em ocasiões de situações de troca que são ao mesmo tempo diversas e recorrentes. Nós somos, portanto, seres duplamente coletivos e individuais [...]. Nós somos ao mesmo tempo constrangidos pelas normas e convenções languageiras que nós compartilhamos com o grupo e livres – ainda que relativamente – de adotar uma teatralização discursiva que nos caracteriza (CHARAUDEAU, 2005, p. 39, tradução nossa).⁴

⁴ On n'est jamais totalement libre [...]. Certes, chacun d'entre nous est un individu fait d'une histoire singulière. Mais cette individualité e cette singularité, nous les forgeons à travers nos relations avec les autres, dans des communautés plus ou mains constituées, plus ou moins fermées, et à l'occasion de situations d'échanges qui sont à la fois diverses et récurrentes. Nous sommes donc des êtres à la fois collectifs et individuels [...]. Nous sommes à la fois contraints par les normes et conventions langagières que nous partageons avec le groupe, et libres – quoique relativement – de procéder à une mise en œuvre discursive qui nous caractérise.

No caso do contrato de comunicação do discurso político, segundo Charaudeau (2005), existe uma interação entre duas instâncias: a instância política e a instância cidadã, relacionadas por meio da instância midiática e da instância adversária, como na imagem abaixo:

QUADRO 1 – O contrato de comunicação do discurso político



Fonte: Charaudeau (2005, p. 42).

A instância política é composta pelo chefe de Estado e de governo, pelos ministros, pelos deputados da coalização governamental etc. A instância adversária é representada basicamente pelos deputados de partidos oposicionistas (CHARAUDEAU, 2005). Neste trabalho, chamar-se-á indistintamente a instância política e adversária de “instância política” *lato sensu*.

A instância cidadã, por sua vez, em sociedades democráticas abertas, não se define por um pertencimento a uma etnia, a uma religião ou a um espaço geográfico, segundo Charaudeau (2005), mas pelo pertencimento simbólico dos indivíduos a uma mesma comunidade nacional dentro da qual se reconhecem, delegando o poder à instância política e adversária para a representação de seus interesses. Essa instância, heterogênea, é composta por sindicatos, corporações, grupos étnicos, diversos movimentos sociais, as diversas composições do eleitorado etc.

Charaudeau (2005) distingue a sociedade civil do que ele entende por sociedade cidadã. A sociedade civil é composta por pessoas físicas concretas, ao passo que a sociedade cidadã é uma construção que reúne indivíduos conscientes de exercerem um papel na organização política da vida social.

Por último, a instância midiática, assim como a instância cidadã, também se situa em um quadro extragovernamental. É aquela que liga a instância política à instância cidadã através dos mais diversos meios de comunicação. Os atores que compõem essa instância são legitimados na

sociedade como exercendo o papel de informadores (CHARAUDEAU, 2005).

Pela análise das instâncias política e cidadã na França, viu-se que a extrema-esquerda tem se mostrado não como a direita ou a extrema-direita, mas às vezes mais próxima destas do que a chamada “esquerda parlamentar” em assuntos afeitos ao instituto da imigração.

Ilustra esse caso o Partido Comunista Francês (PCF). No começo dos anos 1980, o então secretário geral do partido, Georges Marchais, denunciava a imigração massiva tendo em vista o interesse do patronato francês de realizar uma espécie de *dumping* social, ao reduzir o custo da mão de obra e favorecer a sua desmobilização através do uso de imigrantes na esteira de produção (ADRIAMANANA, 2012).

Depois da segunda metade dos anos 1980, a posição do PCF começou a se mostrar favorável à imigração (ADRIAMANANA, 2012). Em um comunicado de 2006, por exemplo, o partido procurou combater algumas ideias pré-concebidas no debate sobre imigração, afirmando que esta é uma chance excepcional para o país acolhedor. Seria a prova de que a França ainda faz sonhar, ainda pode seduzir. Além do mais, o PCF acrescentou que a imigração se tornou essencialmente familiar, e que os fluxos são menos importantes que no passado. Outras ações do partido vão no sentido de militar para o reforço dos centros de acolhimento e para a promoção de uma nova imagem da imigração na opinião pública (COMBATTRE, 2006).

Entretanto, alguns integrantes do PCF têm se mostrado, ultimamente, hostis à diversidade étnico-cultural. É o caso de Jacques Bourgoïn, prefeito de Gennevilliers pelo PCF, que suspendeu, em 2012, quatro animadores de uma colônia de férias por terem jejuado durante o Ramadan. O prefeito alegou a falta de condições físicas dos islâmicos para o trabalho. A medida foi saudada pelo FN, partido de extrema-direita, atual RN. No ano anterior, o mesmo prefeito havia imposto um toque de recolher aos menores imigrantes de sua cidade, depois da morte de um jovem ocorrida no interior de uma briga entre gangues rivais (ADRIAMANANA, 2012).

Patrice Carvalho, prefeito de Thourotte, outro eleito do PCF, no mesmo ano, opôs-se ao direito de voto dos estrangeiros de forma bastante incisiva, acusando um suposto lobby de “associações muçulmanas” e denunciando “as mulheres que possuem um véu sobre a cabeça e que não falam francês” (DESMOULIÈRES, 2012).

Há o exemplo ainda de André Gérin, ex-deputado de Vénissieux pelo PCF que, em junho de 2011, publicou uma nota em seu *blog* afirmando que a imigração não é uma oportunidade para a França e que seria preciso limitar a entrada de imigrantes, até mesmo os legais, diante de uma situação atual insustentável e “explosiva” em algumas centenas de regiões populares (ADRIAMANANA, 2012).

Jean-Luc Mélenchon, por sua vez, então membro do PCF, quando era candidato na eleição presidencial de 2012, apresentava uma visão sobretudo favorável à imigração, propondo medidas como o restabelecimento de um *titre de séjour* único de 10 anos, revogação de todas as leis restritivas votadas pela direita depois de 2002, regularização dos *sans-papiers*, fechamento dos centros de retenção, descriminalização da permanência irregular etc.

Entretanto, na eleição de 2017, a posição de Mélenchon mudou drasticamente. Não mais no PCF, mas no *La France Insoumise* (LFI), partido que havia fundado em 2016, ainda na extrema-esquerda, o então candidato, que posteriormente obteria 19,58% dos votos, em quarto lugar, começou a se mostrar anti-imigração, afirmando que “emigrar é sempre um sofrimento para aquele que parte [...]. A primeira tarefa é então a de permitir que cada um viva em seu próprio país” (BRÉVILLE, 2017 § 6, tradução nossa).⁵

No campo dos partidos da direita e da centro-direita, as propostas das políticas de imigração tradicionalmente procuram atender aos interesses do patronato francês com o envio de mão de obra barata e despolitizada. Não obstante, com o crescente fortalecimento da extrema-direita, com seu discurso identitário anti-imigração, partidos de direita mais moderada, como a *Union pour un Mouvement Populaire* (UMP), atual *Les Républicains* (LR), começaram a adotar a retórica típica do FN/RN.

Pode-se citar François Fillon, que, em 2017, pelo LR, prometeu endurecer as regras de reagrupamento familiar, condicionar as ajudas sociais a dois anos de presença no território francês, suprimir a ajuda médica do Estado e colocar em votação o polêmico projeto de se estabelecerem quotas anuais de imigrantes de acordo com suas origens, o que seria inconstitucional, uma vez que a assimilação dos estrangeiros não é baseada em critérios nacionais, mas individuais (BRÉVILLE, 2017).

⁵ Émigrer est toujours une souffrance pour celui qui part [...]. La première tâche est de permettre à chacun de vivre chez soi.

O campo da extrema-direita, por sua vez, é o lugar por excelência do discurso anti-imigração. No programa da eleição de 2007, por exemplo, o FN emitiu uma nota dizendo que a política de imigração conduzida na França desde há mais de 30 anos seria a origem da maior parte dos males de que padece o país. Defenderam-se medidas como a supressão da binacionalidade, o fim de toda forma de imigração, a não ser a negociada em nível diplomático, a redução do prazo da *carte de séjour* de 10 para 3 anos, a expulsão forçada de imigrantes clandestinos, a supressão de ajudas sociais a não-franceses, a revogação do *jus soli* (significando que crianças nascidas na França de pais estrangeiros não sejam automaticamente, quando requererem, francesas), a recusa ao comunitarismo, interpretada pelos opositores como, de fato, uma perseguição a minorias étnico-religiosas.⁶

Na eleição presidencial de 2012, o FN propôs medidas similares, mas incluindo em sua pauta, além da supressão do espaço *Schengen*, questões antes caras ao discurso antissistema da extrema-esquerda, segundo o qual as grandes potências econômicas e o grande patronato estariam a se utilizar da imigração para a promoção de um *dumping* salarial e dos direitos sociais dos trabalhadores franceses (BRIOIS, 2013; DURAND, 2017).

Entre os grandes partidos franceses, talvez o que tenha abordado, de forma mais inequívoca, ao longo de toda a sua trajetória, o aspecto antissegracionista e antidiscriminatório da matriz ideológica de esquerda, no que se refere ao debate sobre imigração, seja o Partido Socialista (PS), juntamente com seus aliados. Trata-se do elemento da instância política que se opõe mais veementemente aos discursos sobretudo da direita e da extrema-direita contra os imigrantes.

Um exemplo desse militantismo em prol da figura do imigrante é o *Petit Dictionnaire pour lutter contre l'extrême-droite*, publicado em 1995 pela então prefeita pelo PS, Martine Aubry, e pelo jurista Olivier Duhamel, na época deputado europeu pelo mesmo partido. O livro procurou desconstruir algumas interpretações da direita e da extrema-direita sobre a delinquência no país, associada a uma suposta onda de imigrantes (AUBRY; DUHAMEL, 1995).

⁶ Disponível em: <https://www.lesechos.fr/politique-societe/politique/europeennes-le-programme-des-principales-listes-sur-limmigration-1023356>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Um outro episódio emblemático desse posicionamento do partido em relação à imigração foi, em 2007, a denúncia do crescente aumento do número de *sans-papiers* na França, bem como a degradação social e sanitária na qual eles se encontravam. Defendeu-se que a imigração seletiva, proposta pela direita, é uma concepção arrogante e unilateral de desenvolvimento.⁷

Em 2014, o PS levantou a bandeira dos direitos políticos dos estrangeiros, entre os quais o direito de voto, apesar da oposição de Manuel Valls, então Primeiro ministro pelo mesmo partido. Sandrine Mazetier, na época vice-presidente da Assembleia Nacional, representando o PS, defendia que o caráter inclusivo da sociedade francesa não poderia passar unicamente pela naturalização. Trata-se de uma medida também defendida por François Hollande, presidente da República, mas que não teve chance de passar pelo Parlamento (FRANÇOIS, 2014).

Para as eleições europeias de 2019, a coligação PS-*Place Publique*, no que se refere ao tema da imigração, propôs em seu programa medidas urgentes para conter o drama dos migrantes no mediterrâneo, por exemplo, através de operações de grande envergadura de salvamento nos mares pela *Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas* (Frontex), bem como pela proibição dos retornos forçados. Defendeu-se também a criação de fundos europeus para financiamento de coletividades locais acolhedoras de migrantes (ROUSSET, 2019).

No que diz respeito à postura da instância cidadã, uma das formas de compreendê-la, no contexto do debate sobre imigração, é por meio da análise de algumas sondagens acerca da percepção dos franceses sobre o instituto da imigração, bem como através resultado de eleições políticas, isso porque a escolha de um candidato pelo cidadão pode ser sintomático de seu assentimento a certas proposições típicas de um partido ou grupo político.

Considerando o lapso temporal entre as duas últimas eleições presidenciais, o que se observou foi uma visão dos eleitores que se torna cada vez mais negativa em relação à imigração, apesar de, seguindo a tendência da “instância política”, perceber-se uma clivagem entre as matrizes ideológicas do discurso político. Efetivamente, os que se

⁷ Disponível em: <https://www.parti-socialiste.fr/comprendre/mondialisation-regulation-cooperation/pour-une-politique-commune-coordonnee-et-solidaire/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

encontram mais próximos da “esquerda parlamentar” tendem a possuir um olhar mais condescendente em relação à figura do imigrante do que os que estão à direita.

Como também observado na instância política, os partidários da extrema-esquerda tenderam, nesse mesmo interstício, a se apresentarem menos fiéis aos ideais de antidiscriminação prezados pela matriz ideológica de esquerda do que os partidários da “esquerda parlamentar”, representada pelo PS e suas coligações.

Na eleição presidencial de 2012, cujo primeiro turno ocorreu em 22 de abril de 2012 e o segundo, em 06 de maio do mesmo ano, considerando os quatro candidatos mais bem votados, François Hollande, do PS (de esquerda e de centro-esquerda), obteve 28,6% dos votos; Nicolas Sarkozy, da UMP (de direita e de centro-direita), 28,2%; Marine Le Pen, do FN (de extrema-direita), 17,9%; Jean-Luc Mélenchon, do *Front de Gauche* (FG) (de extrema-esquerda), 9,1%. No segundo turno, Hollande venceu com 51,64% dos votos, contra os 48,36% de Sarkozy.⁸

Quanto à eleição presidencial de 2017 no país, 5 anos depois, o tema da imigração parece ter sido mais decisivo do que na eleição de 2012. Um dos indicativos é a nítida melhora de desempenho do FN/RN, chegando ao segundo turno com Marine Le Pen. Um outro indicativo foi o péssimo desempenho da “esquerda parlamentar”, tradicionalmente, como mencionado, a antípoda do discurso da extrema-direita sobre imigração.

No primeiro turno, Macron, do *La République en Marche* (LREM), obteve 24,01% dos votos, seguido de Marine Le Pen, do FN/RN, com 21,30%; François Fillon, do LR, com 20,01%; Jean-Luc Mélenchon, do LFI, com 19,58%; e a grande surpresa, Benoît Hamon, do PS, então no poder, com apenas 6,36% dos votos. Os dois candidatos que foram para o segundo turno, Macron e Le Pen, representavam um desejo da população francesa, mas também observado em outros países, de renovação na política. De fato, nenhum dos dois candidatos pertenciam às grandes siglas que tradicionalmente revezavam o poder, o PS e o então LR. No segundo turno, Macron saiu vencedor, com 66,1% dos votos, e Le Pen, com 33,9%.⁹

⁸ Resultado oficial disponível no site do *Conseil Constitutionnel*: <https://www.conseil-constitutionnel.fr/decision/2012/2012152PDR.htm>. Acesso em: 5 mar. 2020.

⁹ Resultado oficial disponível no site do *Conseil Constitutionnel*: <https://www.conseil-constitutionnel.fr/decision/2017/2017171PDR.htm>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Nessa última eleição, Le Pen procurou imiscuir em seus pronunciamentos xenofóbicos referências tanto da direita quanto da esquerda, embaralhando as cartas do discurso político, na tentativa de “desdiabolizar” o seu partido. Alguns cientistas políticos, como Rouban (2014), classificam o discurso de Marine Le Pen como “nacionalista”. Outros, como Lebourg (2015), a posicionam como apresentando uma espécie de “soberanismo integral”, político, econômico e cultural.

Em seu livro intitulado *Pour que vive la France*, publicado em 2012, Marine Le Pen se inspira em referências intelectuais heteróclitas, muitas das quais à esquerda, em uma estratégia retórica de buscar credibilidade em uma parcela maior do eleitorado francês. Autores como Karl Marx, Bertolt Brecht, Victor Schoelcher, George Orwell e o jornalista Serge Halimi são algumas de suas referências.

Apesar desse aceno à esquerda, Marine Le Pen não deixa de retomar as referências de sua família política, como na citação do polemista de extrema-direita Alain Soral, pertencente aos cenáculos identitários que qualificam as diversas minorias como “comunitaristas” ou “separatistas” (DARRAS, 2003). Marine Le Pen continuou com sua crítica à “imigração massiva” que, segundo ela, deteriora a economia, a laicidade e a segurança pública. Le Pen acusa a União Europeia de ser incapaz de proteger as fronteiras do que ela denomina de “tsunami migratória”.

Como forma de lutar contra a imigração, Marine Le Pen propõe o corte do que ela caracteriza como “bombas de sucção”, ou seja, as ajudas sociais aos imigrantes e clandestinos, o reagrupamento familiar, o *droit du sol* (o “direito ao solo” de descendentes de imigrantes nascidos em solo francês etc.), que fazem com que a França seja um país atraente para se imigrar (LARQUIER, 2011). Em seu programa eleitoral, Marine Le Pen advogava o princípio da “Prioridade Nacional”, segundo o qual toda pessoa de nacionalidade francesa deveria possuir prioridade à habitação, às ajudas sociais e aos empregos em relação aos estrangeiros (MESTRE, 2011).

Além do mais, sob a presidência de Marine Le Pen, o FN/RN defendia, entre outras medidas, o congelamento de todos os projetos de construção de mesquitas atualmente em curso na França, até que se faça uma enquête nacional sobre a origem do financiamento das mesmas; a extensão da lei de 2004 sobre a interdição de sinais religiosos na escola a todos os espaços públicos; a interdição do *hijab*, e não somente da *burqa*

nos espaços públicos, como prescrito pela lei 1.192, de 2010; a sedação obrigatória dos animais antes do abate (proscrito pelas leis islâmicas e judaicas) e a oposição à substituição do porco nas cantinas escolares por motivo religioso (BOISSIEU, 2015).

Para a semiótica Cécile Alduy (2015), apesar da estratégia do embaralhamento ideológico, Marine Le Pen conserva o discurso de seu pai, Jean-Marie Le Pen, que colocava em prioridade uma França cristã e étnica. Em um duplo discurso, ao mesmo tempo em que se combate a desigualdade entre os cidadãos, produz-se um amálgama que faz com que os militantes de extrema-direita associem Islã, islamismo e terrorismo (ALDUY; WAHNICH, 2015).

Essa é a análise da cientista política Nonna Mayer (2015), segundo a qual a forma como Marine Le Pen manipula seu discurso contribui para a estigmatização de minorias, notadamente do Islã. De fato, segundo a autora, os simpatizantes do FN batem todos os recordes de intolerância ao outro. Repartindo-se as pessoas interrogadas em quatro grupos por nível de etnocentrismo, de “muito fraco” (scores 0-1) a “muito forte” (6-10), 87% dentre os simpatizantes do FN são muito etnocêntricos, contra 48% dos partidários da direita, 33% dos do centro e 18% dos da esquerda, de acordo com a pesquisa “Baromètres CNCDH”, no lapso temporal de 2009 a 2014 (MAYER, 2015).

Comparando com estudos anteriores, Mayer (2015) conclui que a chegada de Marine Le Pen à presidência do FN, com sua estratégia de “desdiabolização” do partido, não fez com que baixasse o nível relativo de preconceitos antimuçulmanos e antisemitas da instância cidadã que lhe é partidária.

Em uma outra pesquisa realizada pelo *Institut Français d'Opinion Publique* (IFOP, 2018), pergunta-se: quais as palavras, imagens e sentimentos vêm ao espírito do respondente quando o assunto é imigração? O total das evocações negativas foi de 48%, como “existe muita condescendência, muita imigração”, “insegurança”, “agressões”, “furtos”, “estupros”, “delinquência”, “medo”, “perigo”, “ajuda ao imigrante em detrimento de aos franceses”, “invasão”, “custo financeiro”, “terrorismo” etc. Em contrapartida, as evocações positivas, como “acolhida”, “ajuda”, “solidariedade”, “fraternidade”, “diversidade cultural”, “compaixão”, “humanismo” etc. representaram apenas 16%.

Concentrando-se em aspectos que importam para a compreensão da guerra cultural no debate sobre políticas de imigração, percebe-

se aquele mesmo fenômeno observado na instância política, com os partidários da “esquerda parlamentar” mantendo o seu discurso humanista de acolhimento, e com a extrema-esquerda se aproximando do discurso da direita em sua estratégia populista de criação de inimigos exteriores como categoria de explicação para alguns males da sociedade, ainda que em menor grau.

Efetivamente, os eleitores do LFI, de extrema-esquerda, apresentam uma taxa de referências negativas à imigração de 43%, contra apenas 29% do *Europe Ecologie Les Verts* (ECV), e 35% do PS. No que se refere à opinião segundo os votos na eleição presidencial de 2017, 47% dos que votaram em Mélenchon, do LFI, usaram de expressões negativas sobre a imigração, contra 34% dos que votaram em Benoît Hamon, do PS. Assim, a proximidade entre os eleitores de Mélenchon e os de François Fillon, do partido de direita *Les Républicains* (LR), com 55% de referências negativas (diferença, portanto, de 8%), é maior do que a proximidade entre os de Mélenchon e os de Hamon (diferença de 13%).

É curioso notar que partidários da extrema-esquerda não cultivem, no que diz respeito ao tema da imigração, o valor da solidariedade social (pelo menos não na proporção de gerar uma diferença substancial em relação ao eleitorado de direita, como acontece com a “esquerda parlamentar”) que, como visto com Bobbio (2011) e Charaudeau (2016), constitui um dos traços de distinção da matriz ideológica do discurso político de esquerda.

Seguem-se as análises dos *corpora* da pesquisa, da instância midiática, bem como a explicação da relação desta com as instâncias política e cidadã no debate sobre imigração na França.

4 A instância midiática: análise dos *corpora*

Como mencionado na introdução, procurou-se analisar artigos de opinião dos dois maiores jornais franceses (em termos de distribuição),¹⁰ o *Le Figaro*, mais à direita (PERALVA, 2002), e o *Le Monde*, mais

¹⁰ Segundo a Alliance pour les chiffres de la presse et des médias (ACPM) de 2015, o *Le Figaro*, uma tiragem de 317.152 exemplares (Disponível em : <http://www.acpm.fr/Support/le-figaro>. Acesso em: 22 ago. 2016), figurando como o maior jornal francês, seguido pelo *Le Monde*, com tiragem de 267.897 exemplares (Disponível em: <http://www.acpm.fr/Support/le-monde>. Acesso em: 22 ago. 2016).

à esquerda (PIET, 2010), ambos tradicionalmente não associados ao extremismo, mas à direita e à esquerda parlamentares, respectivamente.

O *Le Figaro* foi fundado em 1826, época da restauração dos Bourbons na França. É o mais antigo jornal francês hoje em circulação, conhecido, como se disse, por sua linha editorial situada mais à direita ou centro-direita, sendo que a maioria de seus leitores também compartilham de sua ideologia (PERALVA, 2002). Essa é uma afirmação feita também pelo próprio diretor do jornal, Etienne Mougeotte: “é preciso um posicionamento, é assim que os jornais cotidianos podem se salvar [...]. O *Figaro* se assume de centro e de direita” (LE FIGARO, 2008, tradução nossa).^{11,12} Historicamente, o cotidiano opôs-se à Comuna de Paris, primeira e efêmera experiência prática do comunismo no mundo, em 1871. Em maio de 1968, saiu em defesa do gaullismo antirrevolucionário (BLANDIN, 2008). O *Le Figaro* é também identificado como aquele que apoiou diversos governos de direita na França, e que defende uma espécie de liberalismo econômico, associado a um conservadorismo social (SLAMA, 2006). Em 2013, Alexis Brézet, então diretor geral, definiu assim o jornal: “liberal, mas não dogmático; conservador, mas não nostálgico; europeu, mas não *eurobéat*,¹³ defensor da cultura francesa, mas aberto ao mundo, [...] sempre se reivindicando uma independência de espírito” (BRÉZET, 2013, tradução nossa).¹⁴

Quanto ao *Le Monde*, o jornal foi fundado por Huber Beuve-Méry, e hoje pertence a um grupo de empresários (Xavier Niel, Pierre Bergé e Mathieu Pigasse) (LE TRIO, 2010). Esse cotidiano é considerado, seja pela sua linha editorial (PIET, 2010), seja pela composição do seu leitor (COHEN, 2012), como de centro-esquerda, apesar de vender sua imagem como de “não partidário”. Nos anos 1950, um grupo de empreendedores criou um jornal, *Le Temps de Paris*, com o intuito de fazer frente ao *Le Monde*, visto por eles como muito esquerdista (LE

¹¹ Il faut avoir un positionnement, c’est comme ça qu’on peut sauver les quotidiens. [...] Le Figaro s’assume du centre et de droite.

¹² Vídeo da entrevista na qual profere a afirmação disponível em: http://www.dailymotion.com/video/xak3xd_le-figaro-s-assume-du-centre-et-de_news. Acesso em: 23 ago. 2016.

¹³ Expressão que significa confiança exacerbada e pueril na Europa.

¹⁴ Libéral mais pas dogmatique, conservateur mais pas passéiste, européen mais pas eurobéat, attaché à défendre la culture française mais ouvert sur le monde, [...] tout en se revendiquant d’une indépendance d’esprit.

TEMPS, 2011). Em período já durante Quinta República Francesa (a partir de 1958), o jornal apoiou a política estrangeira do general de Gaulle de promover a descolonização da Argélia, mesmo reprovando sua política interna (THIBAU, 1979). Nos anos 1970, o veículo abraçou as reivindicações da *Union de Gauche*,¹⁵ denunciando os escândalos financeiros do presidente de direita Giscard d'Estaing (EVENO, 2001). O apoio ao candidato de esquerda François Mitterrand nos anos 1980 custou ao jornal a perda de muitos leitores (BENSON, 2004). Durante as eleições de 2002, o *Le Monde* conduziu uma campanha massiva em prol do socialista Lionel Jospin (FRENCH, 2003) e, nas eleições de 2007, o diretor do jornal conclamou o leitor a votar em Ségolène Royal, também do PS (LE MONDE, 2007).

O lapso temporal da pesquisa foi de 2012 a 2017, período entre duas eleições presidenciais substancialmente distintas em que houve uma mudança de um governo de esquerda (com eleição de François Hollande em 2012, do PS), para uma eleição de 2017 em cujo segundo turno estava no páreo uma candidata de extrema-direita, Marine Le Pen, do FN/RN.

Foram selecionados todos os artigos de opinião de cada um dos jornais mencionados, no lapso temporal estabelecido, que contivessem a palavra-chave “imigração” no mecanismo de busca. Excluíram-se, portanto, as reportagens, que, apesar de muitas vezes poderem expressar uma opinião, pela forma como ordena, conforma ou enfatiza a realidade, não se trata de um gênero textual por excelência em que aspectos avaliativos sejam de todo mostrados no texto. Conjugando os critérios de Pinto (2015) em relação aos gêneros persuasivos e os critérios de Charaudeau (2010) sobre os gêneros da imprensa, a pesquisa abarcou editoriais, crônicas, tribunas de opinião ou de políticos, bem como a análise de especialistas, o que resultou em um total de 433 artigos, 345 do *Le Figaro*, e 88 do *Le Monde*.

Procurou-se analisar alguns aspectos dóxicos próprios ao debate sobre imigração em quatro grandes temas: a) a responsabilidade pela integração; b) o neorracismo; c) a laicidade e; d) a Retórica da Conspiração.

O conceito da palavra “*doxa*” não é consensual. Segundo o *Dicionário de Argumentação* de Plantin (2018), o termo tem a origem

¹⁵ Termo utilizado para qualificar as coalizões de esquerda durante as eleições presidenciais.

etimológica no grego antigo, significando “reputação, opinião ou o que é dito das pessoas ou coisas”. Trata-se de representações majoritárias que se difundem na sociedade (PLANTIN, 2018).

A palavra pode assumir uma valência negativa, remetendo à ideia de clichê, estereótipo, lugar comum, ideologia ou dogma (AMOSSY, 1991 *apud* PLANTIN, 2018). Essa é a visão de Grácio:

[...] a inserção numa cultura leva-nos a pensar “culturalmente” e submete-nos às crenças e às descrenças estabelecidas, às confianças e às desconfianças que são a regra e, nesse sentido, tornam o discurso que se apresenta como próprio numa fala ventríloqua que se limita, ou pouco mais faz, do que articular tipos, estereótipos e clichés (GRACIO, 2010, p. 36).

Entretanto, para alguns analistas do discurso de tradição francesa, que não se pretendem normativos, mas procurando entender o funcionamento dos discursos na sociedade, a carga pejorativa de termos como “clichê” e “estereótipo” perde a sua razão de ser. Isso se explica pelo fato de que seria da constituição da linguagem a remissão a um regime de crenças. Com efeito, o analista elaborar juízos de valor acerca dos aspectos dóxicos verificados nos discursos seria de todo impróprio. Nas palavras de Amossy,

[...] é preciso conceber o estereótipo como um elemento dóxico obrigatório sem o qual não somente nenhuma operação de categorização ou de generalização seria possível, mas também nenhuma construção de identidade e nenhuma relação com o outro poderia ser elaborada. Como todo elemento dóxico, o estereótipo tem um papel importante na argumentação (AMOSSY, 2018, p. 131).

É por esse motivo que Charaudeau procura se desfazer do ranço negativo de expressões como estereótipos, clichés, lugares comuns etc. para adotar um termo mais neutro, que ele denomina de “imaginários sociodiscursivos”. De acordo com o autor:

É a presença dessa suspeita [negativa] que torna difícil a recuperação da noção de estereótipo para tomá-lo como conceito. Em primeiro lugar, porque essa noção é dependente do julgamento de um sujeito, e porque esse julgamento, sendo negativo, oculta a possibilidade de que tudo que é dito guarda consigo uma parte

de verdade [...]. É preciso conceder ao estereótipo a possibilidade de dizer ao mesmo tempo o falso e o verdadeiro. Todo dizer sobre o outro é, ao mesmo tempo, um dizer sobre si mesmo [...]. (CHARAUDEAU, 2007 p. 1, tradução nossa).¹⁶

Assim, o que se entende por estereótipo pode apresentar uma visão reducionista ou distorcida da realidade, mas, ao mesmo tempo, um olhar de um enunciador que é típico de uma dada sociedade. Trata-se de uma perspectiva que é real, no sentido de que está aí, circulando, e que proporciona reações. De acordo com Amossy,

A análise da argumentação no discurso a concebe como enraizada em uma *doxa* que atravessa inconscientemente o sujeito falante, que a ignora porque está profundamente imerso nessa argumentação. Se a argumentação implica uma intencionalidade e uma programação, estas se revelam tributárias de um conjunto dóxico que condiciona o locutor, do qual ele está, muito frequentemente, longe de ter clara consciência. [...]. O locutor, que se engaja em uma troca para pôr em evidência o seu ponto de vista, está tomado por um espaço dóxico que determina a situação de discurso em que ele argumenta, modelando a sua palavra até o centro de sua intencionalidade e de seu planejamento (AMOSSY, 2018, p. 112-113).

No debate sobre imigração, é possível encontrar diversos aspectos dóxicos ou opiniões comuns, como, no que diz respeito à integração do imigrante, de que este é quem deve se esforçar para se adaptar à sociedade acolhedora, renunciado à sua cultura, modos de vida e/ou religião. Há também, muitas vezes, o lugar comum de que a promoção do multiculturalismo levaria fatalmente à destruição da cultura do país receptor de imigrantes, ou então que estes seriam dotados de uma cultura incompatível com aquela se não se observa em seus modos de vida o apreço por valores republicanos como da liberdade, igualdade e fraternidade. Do ponto de vista da segurança, difunde-se frequentemente

¹⁶ C'est la présence de ce soupçon [néгатif] qui rend difficile la récupération de la notion de stéréotype pour en faire un concept. D'abord parce que cela signale que cette notion est dépendante du jugement d'un sujet, et que ce jugement en étant négatif occulte la possibilité que ce qui est dit renferme malgré tout une part de vérité [...]. Il faut accorder au stéréotype la possibilité de dire quelque chose de faux et vrai, à la fois. Tout jugement sur l'autre est en même temps révélateur de soi [...].

a ideia pré-concebida segundo a qual a imigração seria causa direta do aumento da delinquência e até do terrorismo. Sobre economia, não é difícil encontrar argumentos que, ainda que destituídos de prova concreta, atribuem à imigração a causa do aumento do desemprego dos cidadãos nativos.

Seguem, assim, a análise desses e de outros aspectos dóxicos do debate sobre imigração, de acordo com os quatro grandes temas apontados, o primeiro deles acerca da responsabilidade pela integração.

4.1 Responsabilidade pela integração

Sobre a temática da responsabilidade pela integração, existe uma oposição teórica entre os chamados multiculturalistas e os assimilacionistas. Estes últimos, principalmente no debate acadêmico francês, autoproclamam-se “republicanos”, ao privilegiarem o modelo de integração tradicional. Para eles, os problemas de integração seriam decorrentes sobretudo de problemas sociais, antes de serem étnicos. Do outro lado do debate, estão os pesquisadores “multiculturalistas”, que afirmam ser ao mesmo tempo necessário e desejável renovar as formas de integração rumo a uma maior tolerância às diferenças no espaço público (SCHNAPPER, 2007).

Para Costa-Lascoux (2005), a verdadeira distinção entre assimilacionistas e multiculturalistas está em se saber em que medida as identidades, as referências culturais e as fidelidades particulares poderiam ou deveriam ser reconhecidas no espaço público; qual o critério permitiria balizar a organização de suas expressões pelo poder público e apoiadas pelo tesouro nacional, conciliando a liberdade e a igualdade individuais de todos os cidadãos e o reconhecimento de suas especificidades culturais que são coletivas.

Os pensadores do multiculturalismo, observa Schnapper (2007), retomam a tradição acadêmica comunitária americana ao julgar que a gestão “clássica” da diversidade através da cidadania se tornou inoperante. Ao se imporem regras comuns de cidadania republicana, não há o reconhecimento do indivíduo concreto além do cidadão abstrato, o que pode provocar a marginalização de certos grupos, eliminando as fidelidades religiosas ou históricas particulares. Por outro lado, os assimilacionistas alertam para os riscos do “comunitarismo”, de tendência separatista e que subjuga o indivíduo à lógica implacável de sua comunidade. Além

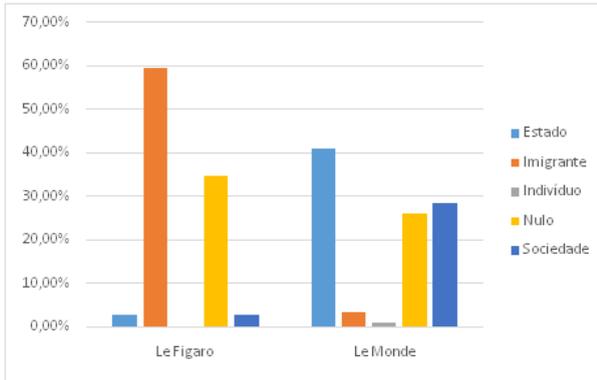
do mais, para os assimilacionistas, o reconhecimento público dos grupos particulares cristalizaria os particularismos em prejuízo daquilo que uniria os cidadãos, destituindo-os dos meios de transpor as diferenças para entrar em relação com os outros. Ficaria, assim, a questão de como assegurar a igualdade dos diversos grupos se cada um detém uma cidadania diferenciada.

Os pensadores de um multiculturalismo mais moderado incorporam essas críticas dos assimilacionistas, como é o caso de Kymlicka (1995) e Mesure e Renaut (1999). Esses autores estabelecem algumas condições para a consecução de uma política multiculturalista, como a necessidade de se conferir ao indivíduo a liberdade para entrar ou sair de determinada comunidade, a compatibilidade das regras comunitárias com os direitos humanos e a não supremacia de um grupo sobre outro.

Analisando esse debate nos dois jornais, percebeu-se, quantitativa e qualitativamente, que o *Le Figaro* figurou como o espaço sobretudo dos argumentos assimilacionistas e o *Le Monde*, dos multiculturalistas. Isso pôde ser verificado, primeiramente, com a contagem de artigos que colocam acento na responsabilidade pela integração do imigrante: a) da sociedade; b) do Estado; c) o próprio imigrante; d) de cada indivíduo. Assim, os que primam pela responsabilidade do imigrante por se adaptar podem ser considerados artigos que promovem o valor do assimilacionismo. Os artigos que enfatizam as responsabilidades da sociedade, do Estado ou de cada indivíduo pela integração do imigrante podem ter ou não um invés assimilacionista, o que pode ser resolvido acrescentando-se o que se chamou de variável “inclusão” (se, na argumentação, procurou-se aceitar ou rechaçar a manifestação cultural dos grupos minoritários no espaço público). É que, por exemplo, pode-se defender que a responsabilidade pela integração seja do Estado sem o respeito às particularidades, mas pela homogeneização.

No Gráfico abaixo, vê-se que, no *Le Figaro*, concentrou-se mais na retórica que defende a responsabilidade do imigrante pela sua própria integração, com 59,42% dos artigos. No *Le Monde*, esse percentual atinge apenas a taxa de 3,41%, veículo em que a defesa da responsabilidade do Estado pela integração se mostrou em maior número (40,91%):

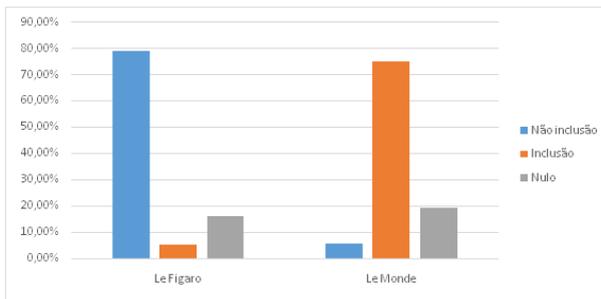
GRÁFICO 1 – Responsabilidade pela integração (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Por meio da variável “inclusão”, em grande parte dos artigos do *Le Figaro* (78,84%), viu-se que a tentativa foi a de promover argumento da exclusão das representações minoritárias no espaço público, ao passo que, no *Le Monde*, aconteceu o inverso, com 75% dos artigos que defenderam sua inclusão:

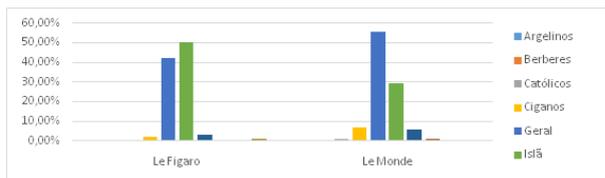
GRÁFICO 2 – Defesa da inclusão de expressões minoritárias no espaço público (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Comparando o grupo alvo de discussão nos artigos, no *Le Figaro*, o Islã foi o grupo mais abordado (50% dos artigos). No *Le Monde*, foi a imigração em geral, sem se mencionar um alvo específico, que se apresentou como mais frequente (55,68% dos artigos):

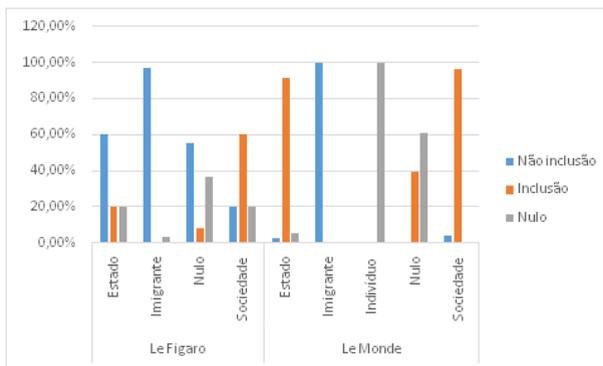
GRÁFICO 3 – Grupo alvo do debate (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Cruzando a variável “responsabilidade pela integração” com a variável “inclusão”, percebe-se aquilo que já foi mencionado: quando se fala em responsabilidade do imigrante, o que se percebe é a defesa da ideologia assimilacionista. Tanto no *Le Figaro* quanto no *Le Monde*, quando se colocou acento na responsabilidade do imigrante, não se promoveu a inclusão de seus referenciais no espaço público. O diferencial é que, como visto no Gráfico 1, apenas 3,41% dos artigos do *Le Monde* enfatizaram a responsabilidade do imigrante, contra 59,42% do *Le Figaro*:

GRÁFICO 4 – Responsabilidade pela integração por “inclusão” (análise comparativa)



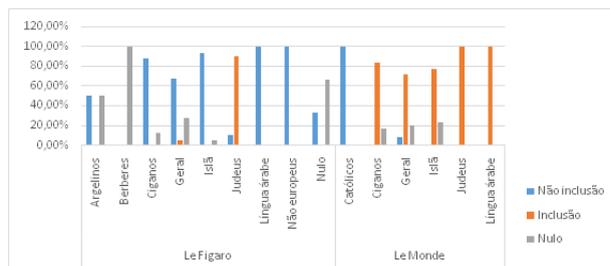
Fonte: elaboração do autor.

Por sua vez, quando se fala em responsabilidade do Estado pela integração, há divergência entre os dois jornais, pois, como se vê no gráfico acima, no *Le Figaro*, sempre que acontece esse tipo de retórica, em 60% não se promove a inclusão das referências do imigrante no espaço público, enquanto que, no *Le Monde*, em 91,67% das vezes em que se fala em responsabilidade do Estado, argumenta-se pela inclusão.

Conforme ainda o Gráfico acima, já quando se fala em responsabilidade da sociedade pela integração do imigrante, em ambos os veículos se promove majoritariamente a inclusão das referências culturais do mesmo no espaço público, com uma taxa de 60% no *Le Figaro* e 96% no *Le Monde*. Ainda assim a diferença é substancial porque, além de, relativamente aos argumentos da responsabilidade da sociedade pela integração, a inclusão ser maior no *Le Monde* do que no *Le Figaro*, naquele, como visto no Gráfico 1, os artigos que defendem a responsabilidade da sociedade se dão em maior proporção: 28,41%, contra apenas 2,90% do *Le Figaro*.

No Gráfico abaixo, cruzando-se as variáveis “inclusão” e o grupo alvo de debate, percebe-se que a obsessão do *Le Figaro*, como observado no Gráfico 3, em relação ao Islã, é sobretudo para descreditar suas manifestações no espaço público (93,64%). No *Le Monde*, ao contrário, quando se fala do Islã, em 76,92% dos artigos se promove a sua inclusão no espaço público, e 0% das vezes que se aborda o Islã é para excluí-lo. Aliás, é isso que acontece com o tratamento das minorias em geral no *Le Monde*, nenhuma sendo objeto de uma argumentação que reivindique sua exclusão do espaço público, o que reforça a hipótese de o veículo representar (por conferir mais espaço) os discursos do que Charaudeau (2016) e Bobbio (2011) qualificam de matriz ideológica de esquerda, antissegregacionista e antidiscriminatória:

GRÁFICO 5 – Inclusão por alvo (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Uma das estratégias retóricas comuns para se excluir as referências culturais dos imigrantes ou de seus descendentes do espaço público foi pelo *argumento da direção*. De acordo com Doury (2016), esse argumento consiste em refutar uma proposição ou linha de ação, uma vez que ela

se revela como um passo no sentido de outras proposições ou linhas de ações mais extremas. Por exemplo, na passagem do *corpus 7* “podemos, portanto, imaginar uma forma permanente de guerra de guerrilha de baixa intensidade, onde os ataques se tornariam comuns”¹⁷ sugere o argumento da direção segundo o qual o valor do multiculturalismo pode intensificar a presença do Islã na França, o que teve como consequência o ataque a Charlie Hebdo e o que pode ocasionar, no futuro, uma guerrilha de ataques permanentes.

Com a ênfase nessas consequências que são mostradas no texto como diretamente relacionadas ao multiculturalismo, argumenta-se com o recurso da emoção, fazendo com que o destinatário do texto se inspire pelo sentimento de medo do Islã e, por conseguinte, das políticas que promovam o multiculturalismo na França, cujas consequências seriam o fanatismo e a morte de cidadãos inocentes.

Uma outra constante foi a *denúncia do politicamente correto*, mostrado como o cerceador daqueles que querem realmente dizer a verdade. Esse tipo de argumentação pertence a uma memória discursiva de direita e conservadora, como no discurso de posse na presidência da República de Jair Bolsonaro, ao dizer que iria “libertar o país do comunismo e do politicamente correto” (BRÍGIDO, 2019).

O “politicamente correto” é definido por aqueles que o detratam como uma atitude que consiste em policiar excessivamente ou modificar formulações que poderiam causar sofrimento a algumas categorias de pessoas, sobretudo minorias e/ou marginalizados em matéria de etnia, cultura, religiões, enfermidades, classes sociais ou orientações sexuais. Assim, palavras consideradas pejorativas ou ofensivas são substituídas por outras tidas como mais neutras.

Segundo o filósofo Jacques Derrida, em obra publicada com Roudinesco (2001), o “politicamente correto” seria um quadro que procura fazer valer uma ética de princípios. Assim, uma crítica sistemática do politicamente correto seria perigosa, na medida em que esfacelaria todo pensamento crítico das estruturas de dominação acusando o locutor de dogmatismo e de cerceador da liberdade de expressão. Segundo o sociólogo Philippe Corcuff (2014), a acusação de “politicamente

¹⁷ Todas as traduções são nossas. Os originais de cada *corpus* podem ser conferidos através dos *links* fornecidos no Anexo.

correto” se tornou um lugar comum do conservadorismo para atacar, sem argumentação crítica, o pensamento progressista.

No mesmo *corpus* 7, o autor do artigo se refere ao “politicamente correto” como uma forma de cercear, por parte de uma esquerda progressista defensora de minorias, a liberdade de expressão daqueles que ousam criticar, em geral, o multiculturalismo e, especificamente, a presença do Islã na França: “O politicamente correto está, sob muitos aspectos, criminalizando aqueles que veem as falhas do multiculturalismo”.

Ao argumento da direção e à denúncia do politicamente correto, junta-se um *antiacademicismo* de base, como na fórmula “universitariamente correto” do *corpus* 76. Com essa estratégia, o autor do artigo, para desqualificar *a priori* o discurso progressista, nomeando-o como “politicamente correto”, enfatiza que este provém dos meios acadêmicos. Mais especificamente, o autor se refere a Gilles Kepel, especialista em Islã e no Oriente Médio na *École Normale Supérieure* (ENS), e Olivier Roy, cientista político também especialista em Islã e frequentemente cronista no *Le Monde*.

No *Le Monde*, a estratégia retórica predominante, ao se promover o multiculturalismo, foi pela desconstrução de alguns aspectos dóxicos tidos como responsáveis pela situação de estigmatização, discriminação e opressão às minorias e, portanto, aos estruturalmente mais fracos nas relações de poder. A título ilustrativo, pode-se citar o *corpus* 465, com as seguintes passagens: a) “o que a maioria desses imigrantes busca na Europa Ocidental é uma vida decente”; b) “a situação irregular é como um ‘pecado original’, do qual eles não podem se libertar; c) “os imigrantes são tidos como responsáveis por essa situação da qual não podem fazer nada”; d) “não é possível pedir a uma pessoa ou grupo que se sinta rejeitado que demonstre boa cidadania e contribua para o bom funcionamento do sistema que a rejeita”; e) “tal política, tingida com humanismo e não mais com xenofobia, provavelmente direcionaria o consenso social para o apaziguamento, e não para tensões”.

4.2 Raça, cultura e nação

Quanto ao tema do racismo, pode-se, com Balibar (2007) e com Taguieff (1984), postular a existência de um novo racismo de base estruturalmente cultural. Na retórica desse neorracismo, opera-

se uma substituição do conceito de raça pela categoria da imigração. Ideologicamente, o racismo atual, defende Balibar (2007), na França, centrado na figura do imigrante, inscreve-se no quadro, então, de um “racismo sem raça”, um racismo cujo tema dominante não é a hereditariedade biológica, mas a irredutibilidade das diferentes culturas. Trata-se de um racismo que Taguieff¹⁸ (1984) denomina de “racismo diferencialista”, que enfatiza a nocividade do apagamento das fronteiras, a incompatibilidade de modos de vida e de tradições.

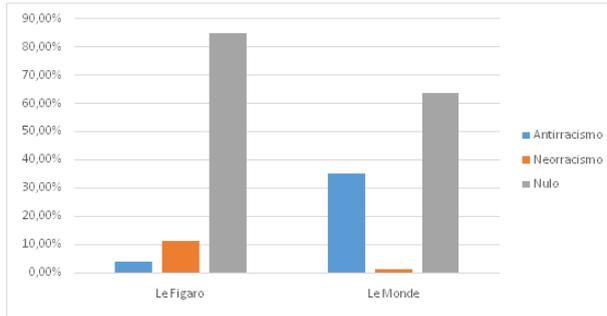
Argumentativamente, o novo racismo, com base no instituto da imigração, segundo Taguieff (1984), teria se armado pelo *argumento da retorsão*, fazendo com que a crítica antirracista tradicional se desestabilizasse, por ser atacada com seus próprios argumentos, quando se proclama a existência de um sistema de discriminação ao inverso, configurando uma espécie de *racismo antibranco*.

Assim, para a análise dos artigos dos jornais, considerou-se como critério para a qualificação de um discurso neorracista o fato de que, além de contemplar a disposição de espírito diferencialista, foi preciso ter encontrado marcas textuais explícitas que caracterizassem a retórica desse novo racismo, como o *argumento da retorsão* (afirmando existir um *racismo antibranco*) e a *condenação do antirracismo* como verdadeiro causador de conflitos, características também apontadas por Balibar (2007) e Taguieff (1984).

Da análise dos artigos, percebeu-se que a maioria, tanto do *Le Figaro* quanto do *Le Monde* não empreenderam a retórica neorracista. Entretanto, esta, no *Le Figaro*, suplantou a retórica do antirracismo, o contrário do que se passou com o *Le Monde*:

¹⁸ Esse é um período da vida intelectual de Taguieff em que o autor ainda não tinha apresentado sua virada conservadora, que se deu na década de 2000, quando, por exemplo, assinou, juntamente com outros intelectuais conservadores, como Jacques Julliard e Alain Finkielkraut, um manifesto denunciando a deriva do racismo antibranco (LE PIANISTE, 2001). De militante de esquerda na década de 1960, o autor, em 2010, começou a contribuir para o site francófono conservador *Dreuz* (Disponível em: <https://www.dreuz.info/author/pat/page/3/>).

GRÁFICO 6 – Neorracismo e antirracismo (análise comparativa)

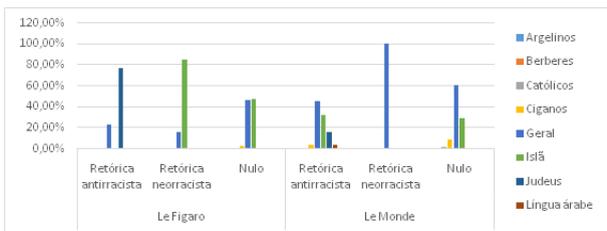


Fonte: elaboração do autor.

Como se pode notar, no *Le Figaro*, a retórica do neorracismo apareceu em 11,30% do total de artigos do jornal, ao passo que a retórica antirracista figurou em apenas 3,77%. No *Le Monde*, a retórica do neorracismo surgiu em apenas 1,14% do total de artigos do jornal, contra 35,23% de publicações antirracistas, isso considerando apenas as que combatem explicitamente, através de marcas mostradas, a retórica neorracista.

Relacionando essas informações com qual foi o grupo alvo dos debates nos artigos, observou-se que, no *Le Figaro*, a retórica neorracista se concentrou sobretudo na figura do Islã, em 84,62% das vezes. No *Le Monde*, esse tipo de retórica figurou 100% das vezes na imigração em geral, o que é uma informação pouco relevante, pois, como se viu no Gráfico anterior, só 1,14% dos artigos desse jornal apresentaram a retórica neorracista:

GRÁFICO 7 – Neorracismo e antirracismo por alvo (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Averiguando os artigos mais representativos daqueles que apresentaram a tópica neorracista no *Le Figaro*, pode-se citar o *corpus* 54, em que o autor lança mão de termos como “o falso antirracismo esquerdista e suas terríveis consequências em cascata” e “imprensa antirracista”, para denunciá-la como um dos responsáveis pelo terrorismo, ao defenderem uma “mestiçagem obrigatória”. Assim, por meio do *argumento da retorsão*, alega-se haver uma espécie de discriminação ao inverso, no caso, uma discriminação contra a cultura hegemônica, situada no polo ativo das relações sócio-estruturais de dominação.

De um modo geral, essa argumentação neorracista e segregacionista se inscreve em uma memória discursiva de direita, que, como visto com Charaudeau (2016), é pautada pelo espírito de separação, o contrário do valor da fraternidade e da igualdade da esquerda progressista.

O conceito de “racismo antibranco”, como afirma Jarrassé (2012), foi desenvolvido na França, entre outros, pelo FN, partido de extrema-direita, na década de 1980, quando Jean-Marie Le Pen o denunciava na televisão. De acordo com o sociólogo Lecoeur, co-autor do *Dictionnaire de l'extrême droite* (2007), o conceito foi desenvolvido e instrumentalizado pelo partido frontista para que escapasse da armadilha da recorrente acusação de racismo, retornando-a contra seus inimigos. O objetivo seria o de descreditar o discurso de associações como o *SOS Racisme*, bastante midiaticizado na época, acusando-o de não defender os “franceses de raiz”, expressão aliás frequente no léxico de extremistas reacionários. Apanágio da extrema-direita, o conceito de “racismo antibranco” começou a fazer parte do vocabulário também da “direita parlamentar”, na tentativa de angariar votos do FN, como quando Copé, secretário geral do UMP, em 2012, declarou no *Le Figaro* que: “um racismo antibranco está se desenvolvendo nos distritos de nossas cidades” (COPÉ, 2012, §1).

O efeito de retorsão da retórica dos que alegam a existência de um racismo antibranco muitas vezes também é acompanhado de um *antiacademicismo* de base (assim como na temática da responsabilidade pela integração), tomando os acadêmicos como os responsáveis pela “ideologia antirracista”. É o que se vê no *corpus* 167, em que se diz que (itálicos nossos): “essas arrogâncias contra os ‘franceses de raiz’ são agressões ainda mais insuportáveis porque são desculpadas por uma multidão de sociólogos, demógrafos ou cientistas políticos que querem apenas ver vítimas entre imigrantes ou seus descendentes”.

Quanto ao *Le Monde*, considerando a maioria dos artigos que tratam da temática neorracista, o que se observou mais frequentemente, como dito, foi a sua contraposição pela retórica antirracista, cujas constantes são, por exemplo, a presença de um raciocínio conciliador, enfatizando o elemento de união entre culturas, bem como a tentativa de apagamento da ideia de hierarquia entre civilizações.

Pode-se citar como exemplo o aspecto de denúncia do neorracismo construída no *corpus* 474, com dizeres como: a) “Marine Le Pen é a primeira comunitarista na França, promovendo uma defesa da ‘comunidade branca’ da França, que seria ameaçada pelos franceses da diversidade – e em particular pelos franceses muçulmanos”; b) “o brutal racismo da década de 1980 evoluiu, e a longevidade do partido de extrema-direita [o *Le Front National*, partido de Le Pen], de certa forma, tornou o racismo naturalizado”; c) “Hoje, Marine Le Pen faz uma defesa da “comunidade branca” da França, ameaçada pelos “outros”, em particular muçulmanos”; d) “O *Front National* acompanhou esse medo criando uma cortina de fumaça. Hoje, em lugar de “raça” ou “etnia”, ele prefere os termos classes sociais, república e secularismo. No entanto, o fundo permanece o mesmo”; e) “a urgência consiste em bloquear o caminho para a extrema-direita comunitarista ou etno-nacionalista. O discurso codificado do *Front National* deve ser identificado”.

Do ponto de vista da linguagem, uma outra constante da retórica antirracista foi a *acusação de amálgama*, que acontece quando se misturam ou se relacionam elementos que, na visão do enunciador, devem ser dissociados. Como ressalta Doury (2005), a acusação de “amalgama” é sempre um julgamento negativo sobre uma argumentação. As seguintes acusações de “amalgama” do *corpus* 507, por exemplo, dizem sobre o posicionamento antirracista que se procura veicular no texto. Nas citações, estão em itálico as marcas avaliativas que denotam esse posicionamento: a) “hoje, esse *delírio da raça* é revivido no espaço público e na mídia, como um canto que coloca a África e os negros “entre” o macaco e o homem, contra todas as negações de arqueólogos, historiadores ou biólogos [...]”; b) “*não existe nenhum vínculo a priori* entre as existências reais de todas as pessoas identificadas por esses rótulos, mas só se nota a coerência de uma linguagem de identidade que, por sua vez, produz e une todas essas ‘figuras’ em uma ficção de alteridade radical, e os expulsa para um ‘fora’ imaginado”; c) “[...] reações *violentas* a projetos políticos de reconhecimento e integração de homossexuais à

‘normalidade’ cultural (casar, ter filhos) também contribuíram para essa *demonização* do outro, bem como para o *amálgama* de todas as outras alteridades supostamente perigosas [...]”; d) “algo reúne esses fatos em uma única sequência, uma excitação única e exaltada de um pensamento de identidade total. O que eles designam é uma alteridade confusa, um *poço sem fundo de fantasias*, e estranhamente erigem uma soma de personagens monstruosos, caricaturados”.

Pôde-se observar igualmente um raciocínio não diferencialista, não hierarquizante entre culturas, defendendo-se, ao contrário, uma simbiose entre as mesmas, como nas seguintes passagens do *corpus* 459: a) “as identidades culturais tão diferentes e ricas e especialmente em nossos subúrbios constituem a base que permite ou não viver bem juntas e não apenas próximas umas das outras”; b) “a identidade é construída no reconhecimento do outro como si mesmo, como um reconhecimento cruzado”; c) “trata-se de pensar juntos cultura e sociedade sob o princípio de Redes de trocas recíprocas de conhecimento [...], redes de reuniões, intercâmbio e compartilhamento de conhecimentos e *know-how* entre pessoas de diferentes origens e gerações (interculturais e intergeracionais)”; d) “o ‘reconhecimento recíproco’ [...] é, na verdade, o conceito-chave dessa política para nossa sociedade pós-moderna”.

4.3 Síntese republicana e laicidade

Sobre a temática da laicidade, a mesma designa, na França, um conjunto de princípios relativos ao lugar do religioso na sociedade. Do ponto de vista jurídico, trata-se de um princípio constitucional que separa o poder político das organizações religiosas. A lei republicana, neutra em relação às religiões, procura garantir a liberdade de culto, no limite do respeito à ordem pública (art. 1.º, título 1.º da Lei de 9 de dezembro de 1905 sobre a separação das igrejas e do Estado). Esse princípio, constitutivo da igualdade republicana, é pautado também pela liberdade de consciência e pelo pluralismo de opiniões religiosas. De acordo com o art. 2, título primeiro, da Lei de 1905, “a república não reconhece, não salaria, nem subvenciona nenhum culto” (tradução nossa).¹⁹

¹⁹ La République ne reconnaît, ne salarie ni ne subventionne aucun culte. Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000000508749>. Acesso em: 2 jul. 2020.

O objetivo do relator da Lei de 1905 era o de conferir acento mais na liberdade de consciência e de tolerância em face dos diferentes credos em território nacional do que na faculdade de o Estado procurar homogeneizar o espaço público. É o contrário, portanto, do que dão a entender os discursos da extrema-direita, em sua perseguição ao Islã, bem como algumas leis recentemente adotadas, como as Leis promulgadas durante o mandato de Sarkozy de 15 de março de 2004,²⁰ proibindo sinais “manifestamente ostensivos de pertencimento religioso” na escola (art. 1.º), e a de 11 de outubro de 2010,²¹ interditando a dissimulação do rosto em espaço público, como o fazem as mulheres islâmicas com o véu integral, notadamente o *niqab*.

O sociólogo e historiador da laicidade Baubérot (2013), assim como o cientista político Liogier (2013), afirmam, dessa forma, existir uma nova compreensão extensiva da laicidade no debate público. Nesse sentido, a “nova laicidade” que se acena não é anticlerical, mas anticomunitarista, no sentido que essa palavra assume no debate francês, no caso, “antiseparatista”. Essa laicidade se afirmaria como uma espécie de “exceção francesa”, oposta ao modelo anglo-saxão, julgado condescendente para com as manifestações religiosas no espaço público.

Segundo Hennette e Valentin (2014), essa “nova laicidade” é, ao contrário do espírito da Lei de 1905, detentora de um matiz policialesco, em uma lógica de controle sobre as práticas religiosas. Baubérot (2013) acrescenta que a nova laicidade teria contribuído para uma estigmatização da comunidade muçulmana na França, como se a laicidade não fosse para todos os franceses, mas um passaporte obrigatório para os imigrantes.

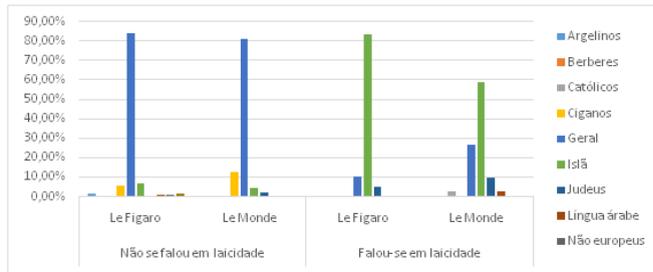
Da análise dos artigos do *Le Figaro* e do *Le Monde* sobre essa temática, observou-se que, enquanto no primeiro se fez predominantemente uma defesa da nova laicidade, no segundo, a maior parte dos artigos procurou associar o conceito de laicidade às suas raízes liberais da Lei de 1905.

Observou-se também que o centro das atenções dos dois jornais, quando o assunto é “laicidade”, é o Islã, com uma taxa de 83,59% para o *Le Figaro* e 58,54% para o *Le Monde*:

²⁰ Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000000417977&dateTexte=&categorieLien=id>. Acesso em: 3 jul. 2020.

²¹ Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000022911670&categorieLien=id>. Acesso em: 3 jul. 2020.

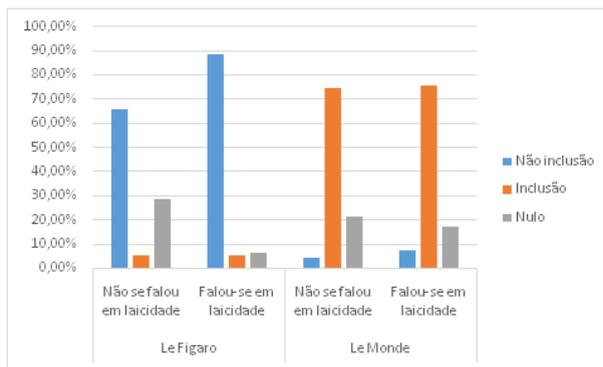
GRÁFICO 8 – Laicidade por alvo (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Entretanto, as perspectivas dos dois jornais são essencialmente distintas. Cruzando-se a variável “inclusão”, expressa no Gráfico 2, com a variável que informa se o artigo abordou ou não o tema da laicidade, percebe-se que, no *Le Figaro*, considerando todas as vezes em que a questão é tratada, em 88,72% dos artigos não se promove a inclusão no espaço público das referências culturais do imigrante ou de seus descendentes, com uma taxa de inclusão de apenas 5,13%. No *Le Monde*, é o contrário que acontece, com 75,61% de inclusão e apenas 7,32% de exclusão:

GRÁFICO 9 – Laicidade por “inclusão” (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Um artigo típico do *Le Figaro* é, por exemplo, o do *corpus* 48. Nele, pode-se perceber aquela denúncia de Baubérot (2013) segundo a qual o discurso da direita constrói uma retórica de “dois pesos, duas

medidas” sobre a laicidade, exigindo-se uma interpretação alargada da mesma para o Islã e uma interpretação liberal para o cristianismo.

No *corpus* 48, há uma série de marcas textuais que remetem a uma formação discursiva de direita, como a já citada *denúncia do “politicamente correto”* (“existem apenas políticos cegos ou medrosos e a mídia se apegando ao politicamente correto para afirmar que não há problema do Islã na França”); e a crítica do discurso progressista que proclama o “*sem amálgama*” no tratamento das minorias (“após os novos ataques que acabaram de atingir a França, o principal *slogan* havia sido o ‘sem amálgama’, implícito entre o Islã e os terroristas. A situação atual invalida brutalmente esse dispositivo de comunicação [...]”). Além do mais, há a presença de epítetos negativos em relação à esquerda, como em “a esquerda e suas elites alucinadas abandonaram essa luta”.

Por sua vez, a lógica do “dois pesos, duas medidas” pode ser identificada quando os autores do texto defendem:

[...] proibir [...] toda a educação corânica por pessoas não aprovadas e controladas pelo Estado, proibir qualquer pregação, especialmente em língua estrangeira, não visada pelas autoridades e expulsar ou condenar os refratários, proibir da mesma maneira livros suspeitos e publicações na Internet, supervisionar os locais de culto muçulmanos ou, pelo menos, controlá-los seriamente [...]
(*Corpus* 48, anexo, original no *link*).

Em contrapartida, para o catolicismo, que, segundo os autores do *corpus* 48, seria “mais terno e tolerante”, é preciso promover o seu fortalecimento, para “equilibrar a situação e a resistência natural ao Islã”. Assim, torna-se necessária “uma nova reflexão sobre a apresentação do fato cristão e seu impacto na França, na Europa e no Ocidente, em particular nos programas escolares, nos livros didáticos”.

A inscrição em uma formação discursiva de direita e conservadora é reforçada quando os autores, ao defenderem a “laicidade”, condenam medidas progressistas encampadas por Hollande, medidas essas decorrentes do próprio princípio da laicidade de desvinculação entre a coisa pública e as morais religiosas, como a regularização do casamento homossexual e da Procriação Medicamente Assistida (PMA).

Um outro exemplo é o texto do *corpus* 150, que se utiliza daquela estratégia retórica recorrente do *argumento da direção*, ao sugerir que, se hoje é proibido questionar o lugar do Islã na sociedade francesa, sob

o risco de ser acusado de islamofóbico, “o crime de blasfêmia não está longe”.

No mesmo tom está o *corpus* 166, que, além da constante da *denúncia do politicamente correto*, apresenta também uma atribuição de *culpa ao antirracismo* por “desarmar a República”. Para o autor, as associações antirracistas, subsidiadas, estariam “a serviço de minorias étnicas e religiosas”, que proíbem “críticas básicas e avisos contra recrutamentos”.

Quanto aos artigos do *Le Monde* sobre laicidade, um caso típico foi o do *corpus* 454, em que o autor denuncia o que chama de “política galicana” (por referência a uma doutrina de interferência do Estado na organização da Igreja católica) de controlar a religião empreendida por Sarkozy: “três aspectos que o partido UMP colocou de volta em vigor, desenvolvendo um neogalicismo, separando em particular uma laicidade (controle) e uma liberdade religiosa (proteção)”.

Uma outra passagem em que essa orientação liberal da laicidade aparece é a em que o autor denuncia a manchete de parte do programa político do FN que invoca a Lei de 1905, mas “para justificar medidas repressivas”. Na opinião do autor do artigo, a referida Lei “não tem nada a ver com essas manipulações”.

Outras passagens de orientação liberal da laicidade no *corpus* 454 do *Le Monde* são os seguintes (itálicos nossos): a) “as *liberdades de consciência e adoração* são *liberdades públicas* que não podem ser reduzidas à esfera íntima”; b) “a laicidade se encarna em um sistema jurídico no qual coloca as religiões no direito comum. Elas têm o *direito à indiferença*, a não serem sujeitas a leis específicas”; c) “a laicidade se impõe às religiões através da *liberdade*. É necessário, no norte e no sul, propor *liberdades laicas*”.

Cumprido ressaltar, nesse mesmo *corpus*, a inscrição do texto em uma matriz ideológica de esquerda progressista, que, como já desenvolvido *supra*, confere importância aos princípios da igualdade e da solidariedade, do que decorrem o antissegregacionismo, a tolerância para com minorias e a não discriminação. É o que se percebe quando o autor, descrevendo a laicidade vigilante proposta pelo FN, afirma que “hipertrofia-se a neutralidade, interpretando-a de maneira que às vezes são contrárias à Lei de 1905, e atrofiam-se seus outros aspectos: separação, liberdade de consciência e o princípio da não discriminação”.

Essa ideologia que milita para o lado do oprimido também pode ser observada, no mesmo *corpus*, nos seguintes trechos (itálicos nossos): a) “o *estigmatizante* debate de 2011 da UMP sobre a laicidade foi intitulado ‘Islã e a República’”; b) “esta não é a única pista que mostra que, quando dizemos ‘laicidade’, na verdade queremos dizer ‘Islã’. *Essa equivalência é insuportável*”; c) “é fazer crer que a laicidade se aplicaria a uma parte dos franceses. *Isso é discriminatório*”; d) “*a laicidade e a solidariedade andaram de mãos dadas*”; e) “a laicidade só é legítima se as autoridades públicas *lutarem contra práticas discriminatórias*”; f) “aplicar uma *laicidade igualitária* para todas as famílias de pensamento, incluindo as convicções não religiosas desfavorecidas”; g) “a neutralidade do poder público é arbitral, *é imparcial em relação a todas as famílias de pensamento*”.

O aspecto progressista dessa matriz ideológica se evidencia também na defesa que o autor faz da Lei Veil sobre o aborto e da proposta do então presidente Hollande sobre o casamento igualitário: a) “a separação não é “apenas a Lei de 1905, é também a Lei Veil sobre a interrupção voluntária da gravidez que separa o direito civil de certas morais religiosas”; b) “o que Hollande propõe sobre o casamento homossexual e a lei que foi aprovada pelo Senado sobre a eutanásia também decorrem da separação entre Igreja e Estado e devem estar ligados à laicidade”.

4.4 Retórica da Conspiração

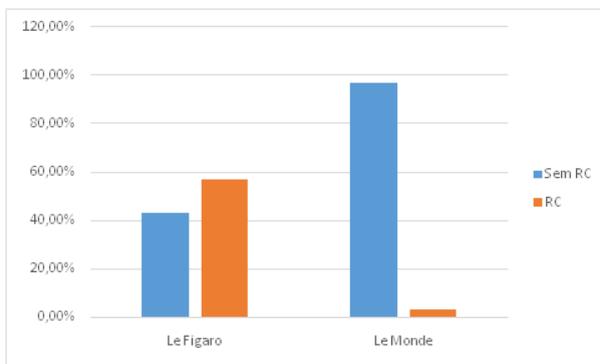
Passando, por fim, para a temática da Retórica da Conspiração (RC), esta pode ser considerada como uma espécie de Retórica da Denúnciação (RD), um conceito em ciências da linguagem que não se refere a qualquer denúncia, mas em que se observa a *inversão do ônus da prova*. Para Danblon (2004), esse dispositivo retórico ressalta a infantilização do enunciador ao se desresponsabilizar pelo que acusa. Afirma a autora que a RD é comumente encampada por demagogos que buscam explorar a cólera e o medo dos mais frágeis e menos instruídos.

A RC é uma forma de RD, com a especificidade de ser acompanhada de um *pathos de ressentimento* (PR), tendo em vista um suposto complô de determinados setores da sociedade para exercerem um projeto de poder (ANGENOT, 2008), bem como de um *ethos de expert* (EE) (DANBLON, 2010). Do PR, decorrem outros afetos, como

os *imaginários da vitimização* (CHARAUDEAU, 2016), quais sejam, os medos da invasão, da desidentificação, da desclassificação e da insegurança. Por sua vez, do EE, decorrem os *imaginários da satanização dos culpados* (mídia, Estado, partidos políticos, *lobbies* das minorias etc.).

Considerando essas constantes, observou-se, no *Le Figaro*, que os artigos que apresentaram a RC suplantaram os artigos sem a mesma (56,81% e 43,19%, respectivamente). No *Le Monde*, o que se passou foi o contrário: a grande maioria (96,59%) dos artigos não apresentou uma ou mais das constantes da RC, contra apenas 3,41% dos artigos que a apresentaram:

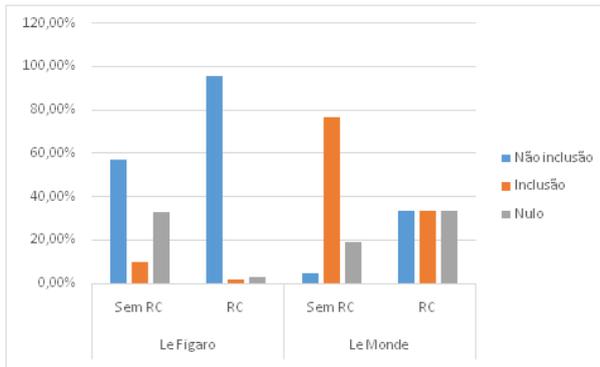
GRÁFICO 10 – Retórica da Conspiração (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Cruzando com a variável “inclusão” (que indica se artigo procurou ou não promover a cultura do imigrante no espaço público), verificou-se que, no *Le Figaro*, sempre que se adotou a RC, em 95,41% das vezes houve ímpeto de exclusão, contra 33,33% no *Le Monde*. Esse último percentual é irrelevante, pois, como se viu no Gráfico 10, apenas 3,41% empregaram a RC, o que significa que em apenas 33,33% dos 3,41% dos artigos houve ânimo de exclusão:

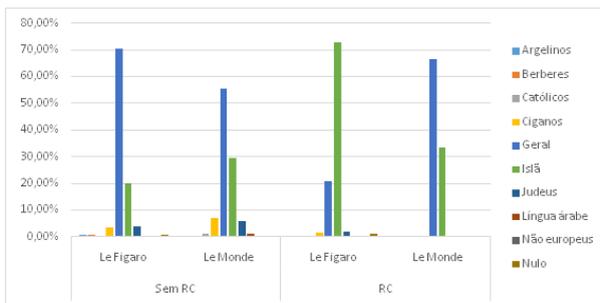
GRÁFICO 11 – Retórica da Conspiração por “inclusão”
(análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Do ponto de vista do grupo alvo do debate, o Islã continuou sendo a obsessão do *Le Figaro*, com 72,96% das ocorrências toda vez que se emprega a RC. No *Le Monde*, quando essa retórica acontece (apenas 3,41% das vezes), fala-se sobretudo em imigração em geral, e não em um grupo específico. O Islã figura em segundo lugar, com uma taxa de 33,33%:

GRÁFICO 12 – Retórica da Conspiração por alvo (análise comparativa)



Fonte: elaboração do autor.

Tem-se como exemplo do *Le Figaro* o *corpus* 150, ao mobilizar algumas constantes da RC. A primeira delas é o PR, ao qual estão relacionados os *imaginários de vitimização*, expressos pelos seguintes medos, como: a) o *medo da invasão* (“A França se desarma, literal e

figurativamente, à medida que as guerras se aproximam”; “o Islã radical está por toda parte na ofensiva”); b) o *medo da desclassificação* (“O país está à beira da falência, o euro está vacilando”; “declínio cultural e literário francês”); c) o *medo da insegurança* (“o país que entrou em uma guerra civil que não diz seu nome”).

Trata-se de afirmações categóricas cujos lastros probatórios não são desenvolvidos pelo autor do referido *corpus*. No caso do eco conspiratório “eles estão por toda parte”, essa tese pode ser desmentida através de diversos estudos, como o de Courbage e Todd (2007), que defendem que é falsa a afirmação de que o Islã seria mais natalista do que as outras religiões. Além do mais, os autores informam que o Islã povoado em vários lugares do planeta não é uma variável pertinente para explicar uma suposta forte natalidade. Efetivamente, a maior parte dos países de maioria muçulmana estava em plena transição demográfica, com uma forte e durável queda na taxa de fecundidade. Isso se dá, entre outros fatores, pela elevação das taxas de alfabetização, permitindo o acesso à cultura por parte da maioria da população e, por conseguinte, o desenvolvimento do individualismo, de hábitos de vida mais modernos, mais autônomos, mais abertos ao mundo exterior e à exogamia, ou seja, ao casamento multicultural.

Além do mais, a tese de que os muçulmanos se reproduzem exponencialmente só quando são imigrantes em outros países que não os de sua origem, como na França, como ressalta Liogier (2012), é difícil de ser provada, pois não é fácil encontrar dados claros sobre o número atual dos muçulmanos na Europa. Na França, onde vive a mais importante comunidade muçulmana da União Europeia, é possível encontrar fontes, como afirmam Laurence e Vaïsse (2007), que falam de 3,65 milhões a 6 milhões de indivíduos, segundo o simples critério de a origem ser turca ou magrebina, como se todos os imigrantes dessas regiões fossem muçulmanos. Por causa dessa falácia, o estudo de 2010, *Trajectoires et origines*, realizado conjuntamente pelo *Ined* e pelo *Insee*,²² abandonou os critérios fluidos das origens étnicas e familiares ou de práticas culturais para perguntar diretamente quem se declara muçulmano. O número obtido, para a França, foi de apenas 2,1 milhões de indivíduos.

²² Disponível em: https://www.ined.fr/fichier/s_rubrique/19558/dt168_teo.fr.pdf. Acesso em: 19 jul. 2020.

Essa diferença importante entre o número de indivíduos de origem muçulmana (considerando a terminologia habitual) e aqueles que efetivamente se reconhecem como muçulmanos demonstra, contrariamente ao preconceito comum, que os árabes ou turcos de cultura, por exemplo, não restam necessariamente fiéis a suas tradições confessionais. A pesquisa de Brouard e Tiberj (2005) confirma essa heterogeneidade dos percursos dos cidadãos de origem muçulmana. Para esses pesquisadores, mais de um terço dos imigrantes magrebinos, africanos e turcos não se reclamam pertencer ao Islã. Assim, os muçulmanos hoje na França representariam apenas entre 3,5 e 5% da população, cuja metade seria composta de cidadãos franceses.

Portanto, para que a tese conspiratória da “bomba demográfica” dos muçulmanos adquira ares de verossimilhança, seria preciso encontrar outra causa, como a imigração massiva de “substituição de população”. Ressalta Liogier (2012), no entanto, que a ideia de uma progressão extraordinária da imigração é falsa, não somente para a França, como para o conjunto da União Europeia. Na França, por exemplo, a taxa de crescimento migratório da população era de 1,1 por 1000 em 2009, quase a mesma desde 1980. Pode-se objetar que a suposta invasão demográfica seja representada pela imigração ilegal, e não pela legal. Não obstante, o relatório de 2006 encomendado pelo Senado Francês mostra que os estrangeiros em situação irregular, os chamados *sans-papiers*, são sobretudo entrantes regulares, mas que, ou ultrapassaram a duração legal de permanência, ou sofreram com uma mudança desfavorável de legislação. Dessa forma, os *sans-papiers* são, em grande parte, contabilizados nos fluxos oficiais (OTHILY; BUFFET, 2006).

Outra tese conspiratória é a de que a imigração muçulmana se configura como essencialmente de povoamento. Trata-se de uma suposição que não pode ser sustentada, por exemplo, tendo em vista o estudo de Thierry (2004), que mostrou que 65% dos imigrantes são trabalhadores ou estudantes, ao passo que apenas 20% se instalam por razões familiares.

Do ponto de vista da análise do *ethos* conspirador, no caso ainda do *corpus* 150, é possível perceber o chamado EE (DANBLON, 2010), isto é, a imagem que o orador produz de si como conhecedor das causas obscuras de usurpação social, através de generalizações sem o devido lastro probatório. Alguns clássicos encontrados no mesmo *corpus* 150 citado acima desse *ethos*, associado aos *imaginários da satanização dos*

culpados (CHARAUDEAU, 2016), são: a) *a satanização dos lobbies midiáticos* (“agitação da mídia que ilustra a regressão da política”); b) *a satanização dos partidos políticos*: (“[política] incapaz de enfrentar as tensões que ameaçam a paz, a nação e seu futuro”).

Acrescentam-se a isso as marcas mostradas de oposição à matriz ideológica de esquerda, como em (itálicos nossos): a) “No entanto, é desconfortante para a *esquerda* levantar esses assuntos ‘ansio gênicos’”; b) “Por mais de cem dias, a *acusação de direitismo* e de extremismo se difunde entre os *rebanhos socialistas*”.

Além dos aspectos relativos à RC e das marcas mostradas de pertencimento ideológico, repetem-se outras constantes argumentativas da direita no debate sobre imigração que têm sido apontadas *supra*, como: a) *o argumento da direção* (“O governo repete em todas as circunstâncias que deseja “apaziguamento”, essa palavra que floresceu em 1938. Sabemos o resto...”); b) *raciocínio diferencialista* (“[socialistas] prontos para fazer qualquer coisa para romper com um *sarkozysmo ‘divisivo’*”).

Quanto ao *Le Monde*, no que toca à RC, a quase totalidade dos artigos, como visto no Gráfico 10, procurou desconstruir argumentos tidos como conspiracionistas. Um exemplo é o *corpus* 502, em que se percebem tanto marcas mostradas de identificação da RC quanto passagens que lhe fazem referência, enfocando um de seus aspectos, como os imaginários de vitimização do PR e os imaginários de satanização dos culpados do EE.

A desconstrução mostrada da RC acontece em trechos como: a) “Mesmo que os alvos pareçam diferentes, coloca-se em causa toda vez um *complô*, tramado nas sombras por um poderoso ‘lobby’”; b) “Quem são os inspiradores dessa *conspiração diabólica*?”; c) “Como na Idade Média, não são apenas os indivíduos incriminados, mas um pretendido ‘*complô das camisas brancas*’”, etc.

Quanto ao PR, ele é identificado para, em seguida, ser desconstruído, como: a) na *denúncia do PR em geral* (“será que os homens conseguem tão facilmente prescindir de inimigos, alvos que concentram seu *ressentimento e ódio*?”; “esse esquema consegue capturar os *afetos* – muitas vezes legítimos – da *indignação, raiva, revolta contra a injustiça*, direcionando-os para um “outro” ameaçador”); b) na *denúncia do medo da invasão* (“eles compartilham a mesma *ideologia xenofóbica*, o mesmo *ódio dos estrangeiros*”); c) na *denúncia do medo da desclassificação* (“povo francês “nativo”, *perturbado* pela crise e pela

ameaça de rebaixamento”); d) na *denúncia do medo da desidentificação* (“uma defesa *angustiada* das *identidades* que parecem *ameaçadas*”).

No caso do EE, a estratégia é a mesma, de identificação seguida de desconstrução, como: a) na *denúncia da satanização da mídia* (“com a cumplicidade da *mídia*”; “a visão ilusória [segundo a qual] [...] a *mídia*, os sindicatos [...] *conspiram* juntos ao serviço de um único *lobby oculto*”); b) na *denúncia da satanização do Estado* (“com a cumplicidade [...] do *Estado*”; “o poder jurídico se resume a uma mera aparência, um simulacro inconsistente que *oculta a realidade do verdadeiro poder*”; “essa crença em uma *opacidade irredutível do poder* é reforçada, uma área cinzenta onde as piores *maquinações* seriam tramadas”); c) na *denúncia da satanização do discurso progressista* (“Diz-se que a chamada ‘*teoria do gênero*’ é uma das armas de um movimento global que ‘*avança mascarada*’”; “Um site integrista católico nos dá a resposta: a perniciosa ‘*teoria do gênero*’ é ‘o fruto das lésbicas judias americanas’”); d) na *denúncia da satanização dos partidos políticos* (“‘sistema’ absolutamente homogêneo onde os *partidos* da direita e da esquerda [...] *conspiram* juntos ao serviço de um único *lobby oculto*”); e) na *denúncia da satanização dos acadêmicos* (“a visão ilusória [segundo a qual] [...] os *intelectuais conspiram* juntos ao serviço de um único *lobby oculto*”).

5 Conclusão

Da análise dos *corpora*, percebeu-se que o *Le Figaro* e o *Le Monde*, quantitativa e qualitativamente, representaram polos opostos na guerra cultural do debate sobre imigração na França. A instância midiática, assim, considerando os dois jornais, refletiu a mesma divisão, reproduzindo os mesmos aspectos dóxicos e estratégias retóricas existentes nos embates culturais na instância política e cidadã entre esquerda parlamentar, de um lado, e direita (parlamentar e extrema), de outro.

Do ponto de vista da linguagem, as constantes encontradas no debate sobre imigração entre esses dois polos do espectro político podem ser resumidas no seguinte quadro:

QUADRO 2 – Constantes da Retórica da Guerra Cultural no debate sobre imigração



Fonte: elaboração do autor.

Espera-se que a pesquisa possa inspirar futuros trabalhos sobre imigração que testem, por meio de outros *corpora* e contextos de análise, essa tentativa de generalização acerca do debate sobre o tema, para se averiguar se essas constantes podem ou não ser observadas em outras situações.

Espera-se também que o trabalho possa auxiliar aqueles que se debruçam sobre Análise do Discurso, sobretudo em Ciências Sociais, fornecendo parâmetros de um modelo de análise, como o que se procurou realizar aqui, que não se restrinja à contagem de palavras, pois as mesmas podem assumir diversas valências, significados e efeitos, a depender do lugar de fala do enunciador, do tema, do contexto e das relações que o texto estabelece com os discursos que circulam na sociedade. Ao mesmo tempo, o modelo aqui proposto procurou fugir do interpretativismo

impressionista, uma vez que se buscou, no trabalho, realizar análises o mais objetivas possível, amparadas em categorias das ciências da linguagem a serem observadas por meio de marcas mostradas no texto, com fundamentação teórica e factual de estudos sobre imigração e com o auxílio de análises quantitativas sobre as constantes retóricas encontradas.

Referências

- ADRIAMANANA, T. Quand le PCF voulait “arreter l’immigration”. *Causeur*, Paris, 12 abr. 2012. Disponível em: <http://www.causeur.fr/quand-le-pcf-voulait-«-arreter-limmigration-»-18593>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ALDUY, C.; WAHNICH, S. *Marine Le Pen prise aux mots*. Paris: Seuil, 2015.
- AMOSSY, R. *A Argumentação no Discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, R. *Les idées reçues*. Sémiologie du Stéréotype. Paris: Nathan, 1991.
- ANGENOT, M. *Dialogues de sourds: traité de rhétorique antilogique*. Paris: Mille et une nuits, 2008.
- AUBRY, M.; DUHAMEL, O. *Petit Dictionnaire pour lutter contre l’extrême droite*. Paris: Éditions du Seuil, 1995.
- BALIBAR, É. Y a-t-il un “néo-racisme”? In: BALIBAR, É.; WALLERSTEIN, I. (org.). *Race, nation, classe: les identités ambiguës*. Paris: La Découverte, 2007. p. 25-41.
- BAUBÉROT, J. *Histoire de la laïcité en France*. Paris: Presses Universitaires de France, 2013.
- BENSON, R. La Fin du Monde? Tradition and change in the French press. *French Politics, Culture & Society*, New York, v. 22, n. 1, p. 108-126, spring 2004. DOI : <https://doi.org/10.3167/153763704780996663>
- BLANDIN, C. Le Figaro et le gaullisme en Mai 68. *Médiamorphoses*, Paris, 2008. Disponível em: http://documents.irevues.inist.fr/bitstream/andl/2042/28326/2008_HS_145.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 ago. 2016.
- BOBBIO, N. *Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BOISSIEU, L. Le FN e l'islam, des discours changeants. *La Croix*, Paris, 20 out. 2015. Disponível em: <https://www.la-croix.com/Actualite/France/Le-FN-et-l-islam-des-discours-changeants-2015-10-20-1370536>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BRÉVILLE, B. Embarras de la gauche sur l'immigration. *Le Monde Diplomatique*, Paris, abr. 2017. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/2017/04/BREVILLE/57387>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BRÉZET, A. Le Figaro se réinvente. *Le Figaro*, Paris, 28 mar. 2013. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/mon-figaro/2013/03/27/10001-20130327ARTFIG00729--le-figaro-se-reinvente.php>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BRÍGIDO, C. Vamos libertar o povo do socialismo e do politicamente correto, diz Bolsonaro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/vamos-libertar-povo-do-socialismo-do-politicamente-correto-diz-bolsonaro-23339518>. Acesso em: 9 jun. 2020.

BRIOIS, S. Immigration: à l'UMP, tout n'est pas posture et imposture. *Rassemblement National*, Nanterre, 13 dez. 2013. Disponível em: <https://rassemblementnational.fr/tribunes-libres/immigration-a-lump-tout-nest-que-posture-et-imposture/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BROUARD, S.; TIBERJ, V. *Français comme les autres?* Enquête sur les citoyens d'origine maghrébine, africaine et turque. Paris: Presses de Sciences Po, 2005.

CHARAUDEAU, P. Du discours politique au discours populiste. Le populisme est-il de droite ou de gauche? In: CORCUERA, F. *et alii* (org.). *Les discours politiques: regards croisés*. Paris: L'Harmattan, 2016. p. 32-43.

CHARAUDEAU, P. *Le discours politique: les masques du pouvoir*. Paris: Librairie Vuibert, 2005.

CHARAUDEAU, P. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, P. Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux. In: BOYER, H. (org.). *Stéréotype, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scene*. Paris: L'Harmattan, 2007. p. 49-63.

COHEN, P. La couleur politique des médias. *Marianne*, [S.l.], 27 abr. 2012. Disponível em : http://www.marianne.net/La-couleur-politique-des-medias_a217177.html. Acesso em: 18 ago. 2016.

COMBATTRE des idées reçues sur l'immigration. *Économie et Politique*, 31 mar. 2006. Disponível em: <http://www.economie-politique.org/593>. Acesso em: 10 nov. 2019.

COPÉ, J. F. Copé dénonce l'existence d'un "racisme anti-Blanc". *Le Figaro*, Paris, 26 set. 2012. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/politique/2012/09/26/01002-20120926ARTFIG00428-cope-denonce-l-existence-d-un-racisme-anti-blanc.php>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CORCUFF, P. Entretien avec Philippe Corcuff. *Université Populaire de Toulouse*, Toulouse, 30 dez. 2014. Disponível em: <http://universitepopulairetoulouse.fr/spip.php?article330>. Acesso em: 8 jun. 2020.

COSTA-LASCOUX, J. L'intégration et ses indicateurs. *Journée de la Population Européenne*, Tours, 21 jul. 2005.

COURBAGE, Y.; TODD, E. *Le Rendez-vous des civilisations*. Paris: Seuil, 2007.

DANBLON, E. *Argumenter en démocratie*. Bruxelles: Éditions Labor, 2004.

DANBLON, E. Les 'théories du complot' ou la mauvaise conscience de la pensée moderne. In: DANBLON, E.; NICOLAS, L. *Les rhétoriques de la conspiration*. Paris: CNRS Éditions, 2010. DOI: <https://doi.org/10.4000/books.editions-cnrs.16202>

DARRAS, F. Quand Soral sort ses "texticules". *Marianne*, [S.l.], 26 mai. 2003. Disponível em: <https://www.marianne.net/archive/quand-soral-sort-ses-texticules>. Acesso em: 13 mar. 2020.

DEJEAN, J. *Ancient Against Moderns*. Culture Wars and the Making of a Fin de Siècle. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

DERRIDA, J.; ROUDINESCO, E. *De quoi demain...: dialogue*. Paris: Fayard-Galilée, 2001.

DESMOULIÈRES, R. B. Patrice Carvalho, "embourgeoisé" mais toujours marxiste. *Le Monde*, Paris, 12 jul. 2012. Disponível em: https://www.lemonde.fr/politique/article/2012/07/12/patrice-carvalho-embourgeoisé-mais-toujours-marxiste_1732620_823448.html. Acesso em: 10 nov. 2012.

DOURY, M. *Argumentation: analyser textes et discours*. Paris: Armand Colin, 2016.

DOURY, M. The accusation of “amalgame” as a meta-argumentative refutation. In: EEMEREN, F. H.; HOUTLOSSER, P. (org.). *Argumentation in Practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2005. p. 145-161. DOI: <https://doi.org/10.1075/cvs.2>

DURAND, A. A. Ce que propose Marine Le Pen dans son programme. *Le Monde*, Paris, 23 abr. 2017. Disponível em: https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2017/04/23/ce-que-propose-marine-le-pen-dans-son-programme_5115963_4355770.html. Acesso em: 11 nov. 2019.

EVENO, P. *Le journal “Le Monde”*: une histoire d’indépendance. Paris: Éditions Odile Jacob, 2001.

FRANÇOIS, J. B. Immigration, le parti socialiste précise sa ligne. *La Croix*, Paris, 18 set. 2014. Disponível em: <https://www.la-croix.com/Actualite/France/Immigration-le-parti-socialiste-precise-sa-ligne-2014-09-18-1208214>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FRENCH daily Le Monde under fire. *BBC News*, London, 26 fev. 2003. Disponível em: <http://archive.wikiwix.com/cache/?url=http%3A%2F%2Fnews.bbc.co.uk%2F2%2Fhi%2Furope%2F2800343.stm>. Acesso em: 22 ago. 2016.

GRACIO, R. *Para uma teoria geral da argumentação*: questões teóricas e aplicações didáticas. 2010. 446f. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Braga, 2010.

GROSS, M. Kulturkampf and Unification: German Liberalism and the War Against the Jesuits. *Central European History*, Cambridge, v. 30, n. 4, p 545-566, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1017/S000893890001565X>

HENNETTE, S.; VALENTIN, V. *L’affaire Baby Loup ou la nouvelle laïcité*. Paris: LGDJ, 2014.

HUNTER, J. D. *Culture Wars: the Struggle to Define America*. New York: Basic Books, 1991.

IFOP. *Le regard des Français sur l’immigration*. Paris, nov. 2018. Disponível em: <https://www.ifop.com/wp-content/uploads/2018/12/115985-Rapport-03.12.2018-COMPLET.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

JARRASSÉ, J. Le racisme anti-Blanc, un concept hérité du FN. *Le Figaro*, Paris, 26 set. 2012. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/politique/2012/09/26/01002-20120926ARTFIG00647-le-racisme-anti-blanc-un-concept-herite-du-fn.php>. Acesso em: 18 jun. 2020.

KYMLICKA, W. *Multicultural Citizenship. A Liberal Theory of Minority Rights*. New York: Oxford University Press, 1995.

LARQUIER, S. G. Marine Le Pen voit double. *Le Point*, Paris, 21 fev. 2011. Disponível em: https://www.lepoint.fr/politique/marine-le-pen-voit-double-21-02-2011-1298032_20.php. Acesso em: 13 mar. 2020.

LAURENCE, J.; VAÏSSE, J. *Intégrer l'Islam. La France et ses musulmans: enjeux et réussites*. Paris: Odile Jacob, 2007.

LEBOURG, N. Comment le Front National est devenu le parti du souverainisme integral. *Slate*, Paris, 7 dez. 2015. Disponível em: <http://www.slate.fr/story/111115/front-national-souverainisme-integral>. Acesso em: 13 mar. 2020.

LE FIGARO s'assume du centre et de droite. *Europe1*, 21 set. 2008. Disponível em: <http://www.europe1.fr/culture/le-figaro-s-assume-du-centre-et-de-droite-76851>. Acesso em : 23 ago. 2016.

LE MONDE appelé à voter pour Ségolène Royal. *Nouvel Observateur*, Paris, 3 de mai. 2007. Disponível em: <http://tempsreel.nouvelobs.com/politique/elections-2007/20070503.OBS5461/le-monde-appelle-a-voter-pour-segolene-royal.html>. Acesso em: 22 ago. 2016.

LE PEN, M. *Pour que vive la France*. Paris: Jacques Grancher, 2012.

LE PIANISTE furtif de l'IS, entretien avec Pierre-André Taguieff. In: Christophe BOURSEILLER *et al. Archives & Documents Situationnistes*. Paris: Denöel, 2001. n. 1.

LE TEMPS de Paris veut couler Le Monde. *L'Histoire*, Paris, 27 abr. 2011. Disponível em: <https://www.lhistoire.fr/les-grandes-heures-de-la-presse/%C2%AB%C2%A0le-temps-de-paris%C2%A0%C2%BB-veut-couler-%C2%AB%C2%A0le-monde %C2%A0%C2%BB#:~:text=1956%2C%2017%20avril%20Le%20but,affaires%20spendieux%2C%20sera%20un%20fiasco>. Acesso em: 22 ago. 2016.

LE TRIO Bergé-Niel-Pigasse s'offre Le Monde. *L'Expansion*, Paris, 28 jun. 2010. Disponível em: http://lexpansion.lexpress.fr/high-tech/le-trio-berge-niel-pigasse-s-offre-le-monde_1430526.html. Acesso em: 22 ago. 2016.

LECOEUR, E. *Dictionnaire de l'extrême droite*. Paris: Larousse, 2007.

LIOGIER, R. *Le mythe de l'islamisation: essai sur une obsession collective*. Paris: Éditions du Seuil, 2012.

LIOGIER, R. L'islamisation est un mythe. *Le Monde*, Paris, 28 mar. 2013. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2013/03/28/l-islamisation-est-un-mythe_3148954_3232.html. Acesso em: 04 jul. 2020.

MAYER, N. Le mythe de la dédramatization du FN. *La Vie des Idées*, Paris, 4 dez. 2015. Disponível em: <https://laviedesidees.fr/Le-mythe-de-la-dediabolisation-du-FN.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MESTRE, A. Le FN établit un projet global tourné autour de la “priorité nationale”. *Le Monde*, Paris, 20 nov. 2011. Disponível em: https://www.lemonde.fr/election-presidentielle-2012/article/2011/11/20/le-fn-etablit-un-projet-global-autour-de-la-priorite-nationale_1606696_1471069.html. Acesso em: 13 mar. 2020.

MESURE, S.; RENAUT, A. *Alter ego: les paradoxes de l'identité démocratique*. Paris: Aubier, 1999.

OTHILY, G.; BUFFET, F. N. Immigration clandestine: une réalité inacceptable, une réponse ferme, juste et humaine. *Rapport de la Commission d'Enquête du Sénat*, Paris, n. 300, 2006. Disponível em: <https://www.senat.fr/rap/r05-300-1/r05-300-1.html>. Acesso em: 2 out. 2020.

PERALVA, A. *Médias et violences urbaines: débats politiques et construction journalistique*. Paris: La Documentation Française, 2002.

PIET, G. *La guerre à Gaza, de l'analyse du discours médiatique à l'analyse politologique: l'état et les relations internationales en question*. Berna: Peter Lang, 2010. DOI : <https://doi.org/10.3726/978-3-0352-6040-3>

PINTO, R. B. W. S. Argumentação e persuasão em gêneros textuais. *EID&A*, Florianópolis, n. 9, p. 102-112, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/839>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PLANTIN, C. *Dictionary of argumentation: an introduction to argumentation studies*. Milton Keynes: Lightning source, 2018.

ROUBAN, L. Comment le FN est devenu le seul parti à pouvoir se permettre de nager en pleine incohérence idéologique. *Atlantico*, Paris, 12 jun. 2014. Disponível em: <https://www.atlantico.fr/decryptage/1611187/comment-le-fn-est-devenu-le-seul-parti-a-pouvoir-se-permettre-de-nager-en-pleine-incoherence-ideologique-luc-rouban>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ROUSSET, A. Européennes: le programme des principales listes sur l'immigration. *Les Echos*, Paris, 23 mai. 2019. Disponível em: <https://www.lesechos.fr/politique-societe/politique/europeennes-le-programme-des-principales-listes-sur-limmigration-1023356>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTOS, F. R. C. D. O que se entende por Retórica da Guerra Cultural. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, Ahead of print, p. 1-48, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/52265>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SAYURI, J. O que é 'guerra cultural', e porque a expressão está em alta. *Nexo*, São Paulo, 10 mar. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/10/O-que-é-‘guerra-cultural’.-E-por-que-a-expressão-está-em-alta>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SCHNAPPER, D. *Qu'est-ce que l'intégration?* Paris: Gallimard, 2007.

SLAMA, A. G. Le Figaro, ou l'éclectisme libéral. *SciencesPo*, Lyon, 25 set. 2006. Disponível em: http://doc.sciencespo-lyon.fr/Ressources/Bases/DP/articleDP.html/160794?id_fnspp%5B0%5D=354&orderby=auteur+DESC&limit=10&position=40&suite=1&npos=45. Acesso em: 23 ago. 2016.

TAGUIEFF, P. A. Les présuppositions définitionnelles d'un indéfinissable: le racisme. *Mots*, Paris, n. 8, p. 81-107, mar. 1984. DOI: <https://doi.org/10.3406/mots.1984.1141>

THIBAU, J. *Le Monde*. Paris: Plon, 1979.

THIERRY, X. Évolution récente de l'immigration en France et éléments de comparaison avec le Royaume-Uni. *Population*, Paris, v. 59, n. 5, p. 725-764, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3917/popu.405.0725>.

ANEXO
Relação dos *corpora*

Cadastro	Número do <i>corpus</i>
Data	Data da publicação do artigo
Acesso	Data do acesso ao artigo
Jornal	Veículo consultado
Gênero	Gênero do discurso do texto
Resp. Int.	Responsabilidade pela integração/assimilação do imigrante: imigrante, sociedade, Estado ou nulo = artigo não aborda a questão
Inclusão	Se o artigo promove ou não a inclusão das referências culturais do imigrante e seus descendentes no espaço público: sim = 1; não = 0 ou nulo = artigo não aborda a questão
Alvo	Principal grupo imigrante objeto de discussão no artigo
Neorracismo	O artigo apresenta a retórica neorracista: promovendo-a = 1; denunciando-a = 0 ou nulo = artigo não aborda a questão
Laicidade	O artigo aborda o tema da laicidade: sim = 1 ou não = 0
Conspiração	O artigo apresenta traços da Retórica da Conspiração: promovendo-a = 1; denunciando-a = 0 ou nulo = artigo não aborda a questão
Endereço	Endereço eletrônico do artigo

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
Cadastro	Data	Acesso	Jornal	Gênero	Resp. int.	Inclusão	Alvo	Neoracismo	Laicidade	Conspiração	Endereço
1	07/01/2015	21/09/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	1 Geral	1 Geral	Nulo	0	0	https://goo.gl/8LlRWR
2	07/01/2015	21/09/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/R7VNXN
4	08/01/2015	21/09/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/qzQ1gl
7	09/01/2015	29/09/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	0	1	https://goo.gl/s1v4q
8	09/01/2015	29/09/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2SISUkr
16	11/01/2015	17/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Islã	0 Islã	Nulo	0	0	https://goo.gl/73zDFR
25	12/01/2015	18/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade	1 Islã	1 Islã	Nulo	0	0	https://goo.gl/aoshpk
26	12/01/2015	18/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade	1 Islã	1 Islã	Nulo	0	0	https://goo.gl/ZusvWw
27	13/01/2015	19/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/w9Z2ZW
28	13/01/2015	20/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade	Nulo	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/5gE3Ye
33	13/01/2015	21/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/vzWob3
35	14/01/2015	21/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	0 Islã	Nulo	0	1	https://goo.gl/cwPd5sY
36	13/11/2015	25/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	1	1	https://goo.gl/Y8ZEGG
40	14/11/2015	27/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/wNjVWqX
48	15/11/2015	30/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/vVund9
49	16/11/2015	30/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/nRVT7G
51	16/11/2015	30/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/ebYgW5
54	17/11/2015	31/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/B71Ved
58	17/11/2015	31/10/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/DqR535
66	20/11/2015	08/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/8SRKXX
67	20/11/2015	08/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/um25nc
74	18/07/2016	08/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/UKyeb
75	18/07/2016	08/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/obY2Zp
76	18/07/2016	08/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/sk6lK
81	20/07/2016	09/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/KkvH2Q
82	20/07/2016	09/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/cDdWRP
95	17/04/2017	24/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://goo.gl/6MpmIB
96	17/04/2017	24/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade	Nulo	0 Geral	Nulo	0	0	https://goo.gl/WzEzfp
99	17/04/2017	24/12/2017	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://goo.gl/X56WVWY
111	18/04/2017	14/01/2018	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado	1 Geral	0 Islã	Nulo	1	0	https://goo.gl/b5sXXV
123	19/04/2017	22/01/2018	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	0	https://goo.gl/nM5haa
128	20/04/2017	26/01/2018	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	0 Geral	Nulo	0	1	https://goo.gl/NA45TV

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
131	20/04/2017	26/01/2018	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://goo.gl/ZchwpX
135	21/04/2017	30/01/2018	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://goo.gl/1t5brV
142	14/12/2012	01/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/3awuMc5
143	13/12/2012	01/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	1	0	0	https://bit.ly/3dWZdfr2
144	15/11/2012	01/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2U8UM0x
145	22/11/2012	01/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	1	0	1	https://bit.ly/2UWVYwN
146	07/10/2012	01/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3bbkxqA
147	18/07/2012	01/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3bkKSPu
148	26/08/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2UDedeE
149	06/09/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2UCbtS5
150	30/08/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2UENIG
151	26/06/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3blQom
152	07/06/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	1	1	1	https://bit.ly/39AWI7W
153	05/07/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	1	1	1	https://bit.ly/3bMfP6g9
154	21/06/2012	02/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2R43R04
155	26/04/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2wQomCf
156	16/03/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2xleW0q
157	10/05/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	0	1	https://bit.ly/2xlnh34
158	24/04/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2JAEHQ
159	03/05/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/3dUj5jQ
160	19/04/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2wT2N8S
161	12/04/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3dQjVZ8
162	20/03/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	1	Judeus	0	1	0	https://bit.ly/39Yf6Y
163	08/03/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/39FHKUg
164	21/03/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	1	1	https://bit.ly/2xO9V0g
165	27/02/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/349ffjg
166	22/02/2012	03/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2xMkbMB
167	02/02/2012	04/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2wTfVw
168	23/02/2012	04/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2xOdeFi
169	26/01/2012	04/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3bbMwv0M
170	31/01/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2xWvn65y
171	21/01/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Isiã	Nulo	0	0	https://bit.ly/2xKovIE
172	01/01/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/34HyPrh
173	06/01/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2xGy87

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
174	08/02/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2UKMwb3
175	14/02/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2V9xfq
176	07/02/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3e23uNx
177	27/03/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2UKZN7A
178	05/04/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2V61GdY
179	07/04/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3e3gkLx
180	10/05/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2JMW8dS
181	09/05/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3aOgWTx
182	30/05/2013	06/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2LDwvo
183	20/06/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2wvKlPz
184	21/06/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2JRLGck
185	27/06/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2VcG7Hy
186	13/06/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2V8yXGp
187	06/06/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3vVkaV6
188	21/07/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado		0 Isiã	Nulo	0	0	https://bit.ly/3c3ia8T
189	04/07/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2XUjRG
190	29/09/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2JNuhIX
191	23/08/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2XgoQ40
192	27/09/2013	07/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado		0 Ciganos	Nulo	0	1	https://bit.ly/2UPgcYG
193	12/09/2013	08/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3c0DPDI
194	26/09/2013	08/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	1	1	https://bit.ly/39OWfW4
195	25/10/2013	08/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3c1UEO5
196	16/10/2013	08/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2RmAuf
197	28/10/2013	08/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2UTctZv
198	24/10/2013	09/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Ciganos	Nulo	0	1	https://bit.ly/2XmDhDK
199	21/10/2013	09/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/34mMXj3
200	20/10/2013	09/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Ciganos	Nulo	0	0	https://bit.ly/2UW3ojl
201	17/10/2013	09/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2XvBq42
202	25/10/2013	09/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/39YPDEE
203	17/10/2013	09/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2RGuwkn
204	10/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Ciganos	Nulo	0	0	https://bit.ly/34rctMNA
205	08/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Ciganos	Nulo	0	0	https://bit.ly/3a2BaHM
206	16/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2xIpe0B
207	07/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	1	1	https://bit.ly/3aZg3aIn

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
208	18/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Ciganos	Nulo	0	0	https://bit.ly/2xm8tzP
209	16/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Ciganos	0 Ciganos	Nulo	0	0	https://bit.ly/39Wv0lB
210	18/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2Ua6bD
211	18/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3ccv3s3
212	17/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	0	1	https://bit.ly/3cbs0zZ
213	08/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Ciganos	0 Ciganos	Nulo	0	0	https://bit.ly/34tUAF9
214	15/10/2013	10/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/34p8C1I
215	21/11/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3ee4EG1
216	14/11/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	1	0	1	https://bit.ly/2Rv581W
217	08/11/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3c7QsfV
218	12/12/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2YtSTEx
219	10/12/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3b4gEHy
220	13/12/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2ww0lXJ
221	16/12/2013	11/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2X8lND
222	15/12/2013	12/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3caNyx7
223	19/12/2013	12/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3cdEvd8
224	04/12/2013	12/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	1	1	1	https://bit.ly/3a7zAnI
225	03/01/2014	12/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2VrgVOE
226	08/01/2014	12/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2VMSlh3
227	14/01/2014	12/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3b4tBdP
228	19/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2YX0Uv9
229	13/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	1	0	0	https://bit.ly/2V7WQOG
230	10/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2XaU8rh
231	07/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	1	1	https://bit.ly/3b4HC0p
232	10/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2Y5HTHj
233	14/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2V6uc0o
234	21/02/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2RzmaAE
235	12/03/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3b5c8Rr
236	14/04/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2I25c4L
237	16/04/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Argelinos	Nulo	0	1	https://bit.ly/2y8s7r1
238	11/04/2014	13/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3B8zca3
239	18/04/2014	14/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Islã	0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2Vrdmfy
240	21/05/2014	14/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3baKorX
241	19/05/2014	14/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0 Geral	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3ce5eBC

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
242	22/05/2014	14/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2Kf5Lq8
243	16/05/2014	14/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Geral		0	https://bit.ly/34Cga9B
244	29/05/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Geral	1	0	https://bit.ly/2VcVn1A
245	17/06/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Geral		0	https://bit.ly/2XBS9pK
246	30/06/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Argelinos		0	https://bit.ly/2X6A82Z
247	03/06/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/3xp5Q9z
248	23/06/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2XEA0C2
249	06/06/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1	Judeus		1	https://bit.ly/3bfku19
250	09/06/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/3ad3YHt
251	18/07/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1	Judeus		1	https://bit.ly/3cmE0m0
252	21/07/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1	Judeus		1	https://bit.ly/2yO0dX
253	16/07/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1	Judeus		1	https://bit.ly/2yiklR
254	25/07/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/3emVYVv
255	22/07/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1	Judeus		1	https://bit.ly/2RGT0st
256	23/07/2014	15/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Judeus		1	https://bit.ly/2aA2lP
258	04/08/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2VcXqel
259	25/08/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Geral		0	https://bit.ly/2x835iN
260	11/09/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Isiã		1	https://bit.ly/34Hv87
261	11/09/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Geral		0	https://bit.ly/2RF3PMI
262	13/09/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Geral		0	https://bit.ly/3eC2Z54
263	18/09/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Geral		0	https://bit.ly/34lXXaD
264	12/09/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2VcQWgs
265	12/10/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2y3E2L
266	16/10/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Geral		1	https://bit.ly/2XlU2L
267	22/10/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2yocqhl
268	12/11/2014	16/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1	Judeus		0	https://bit.ly/2yKwXp
269	11/11/2014	20/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Geral		0	https://bit.ly/2Kd9RNg
270	03/11/2014	20/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/3ca9lR2
271	05/11/2014	20/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade		1	Geral		0	https://bit.ly/2xIEFK
272	11/11/2014	21/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0	Geral		0	https://bit.ly/3aqpv5V
273	27/11/2014	21/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Geral		1	https://bit.ly/34lUjBc
274	13/11/2014	21/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/3bt6Qs
275	17/12/2014	22/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0	Isiã		1	https://bit.ly/2VNX00dh
					Nulo		1	Geral		0	https://bit.ly/2RX8pGc

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
276	15/12/2014	22/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/351eG9o
277	18/12/2014	22/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3c6b13q
278	16/12/2014	22/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3asxHmc
279	14/12/2014	23/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2V76wXl
280	29/12/2014	26/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2y7qmKl
281	11/12/2014	26/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3cQW4eR
282	05/01/2015	27/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		1 Judeus	0	1	0	https://bit.ly/2y3xwVl
283	28/01/2015	27/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3cKczG3
284	16/01/2015	27/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2VlPv8A
285	16/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2VlFyM6
286	18/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3f1A1TI
287	29/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3d42MhL
288	29/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2YKw65g
289	26/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2Y9s0Id
290	22/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2Y6aYY6
291	28/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral	0	0	0	https://bit.ly/3aIsCGS
292	16/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3BRYVEb
293	15/01/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3515QNF
294	24/02/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3515QNF
295	09/02/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3515QNF
296	17/02/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/251kPcL
297	27/02/2015	29/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade		1 Judeus	0	1	0	https://bit.ly/25HAdLV
298	12/02/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2Vp63eY
299	28/02/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/35gA24u
300	19/02/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2W2VYtE
301	17/02/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2W2VYtE
302	16/02/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3f6Q5nV
303	03/02/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/25mCM7
304	12/03/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3dcYYUu
305	24/03/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3aNBn24
306	19/03/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2WdFw1
307	13/03/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2Y3uZOD
308	23/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2KYt6cx
309	21/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/25mPa9f

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
310	26/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2W6Kw0g
311	20/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2Y4Sz2M
312	22/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/315PVNP
313	16/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2Spnuf0
314	21/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2y5QG94
315	20/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2V0hYz
316	08/04/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2xpVhCA
317	12/05/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/235mUhgJ
318	12/05/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3bt26eS
319	19/05/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2Ym9RGm
320	07/05/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3cXXAE
321	25/06/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2xnR8nt
322	26/06/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/35iGVQb
323	19/06/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3f64Kjg
324	11/06/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2WcSWDj
325	22/06/2015	30/04/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2VU5m4d
327	03/07/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/35ImrqC
328	28/08/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2Yn9lMg
329	03/08/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3fCvWt
330	08/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	1	1	1	https://bit.ly/2YrMf2W
331	08/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/35o65SM
332	01/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/344Mc19
333	16/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2KNDAOm
334	21/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/35mLjP
335	16/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2YlMgWh
336	14/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2X5eePA
337	11/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2ZnqUXr
338	03/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3AxFSQ
339	04/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2YwhYn
340	24/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/235mUhgJ
341	15/09/2015	01/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3fauATp
342	03/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/235mUhgJ
343	02/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2XRu8NY

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
344	11/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/35nu54K
345	03/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/25trpUG
346	01/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2z7EY80
347	07/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2W08QeL
348	06/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2ycx0At
349	14/09/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2W2m7U
350	23/10/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3d1wvrA
351	29/10/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/341vkiK
352	07/10/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3aVai8D
353	23/10/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2xwkk1q
354	08/10/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3bRFFtD
355	06/11/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2xox6stg
356	27/11/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2Wjz00a
357	17/11/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2VW17Vw
358	09/12/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado	Nulo	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3btHBi6
359	21/12/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2VXtAW/h
360	28/12/2015	02/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3bZWG12
361	14/01/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2xofhUj
362	29/01/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2W05zmr
363	04/01/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2Wpondx
364	21/01/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2Wliqvs
365	14/01/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3aWpou7
366	19/01/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3frc2f9
367	05/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/25wehuQ
368	15/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2KXnaeQ
369	18/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3fBPRMF
370	16/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2W723Y
371	07/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/35tcWpF
372	18/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2VYrnt8D
373	19/02/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2VYrnt8D
374	10/03/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3d9wVMw
375	08/03/2016	03/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/25z7T19
376	24/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3dfimSR
377	25/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/210QZt1

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
378	18/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2KZz5pVV
379	29/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3dnHzHr
380	22/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2YVyeXk
381	25/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3c6U2HT
382	21/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3frc6FH
383	07/03/2016	04/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2YFAg25
384	04/03/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3e9l8O9
385	01/03/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/3c5sAwAE
386	14/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3b8JlFh
387	20/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	1	1	https://bit.ly/35ZxyP
388	13/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Não europeu	Nulo	0	1	https://bit.ly/3abVwQW
389	28/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/35ALITx
390	18/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3b4dgrw1
391	04/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3fOTUJ
392	03/04/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2YDOUXA
393	06/05/2016	05/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3fTlie6
394	06/06/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2L53a3v
395	16/06/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Língua árabe	Nulo	0	1	https://bit.ly/2YXEImAF
396	23/06/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2KCoVrA
397	16/06/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3fTdxQXs
398	03/06/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2A6wZT
399	02/06/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3dnW2v6
400	22/07/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3c66aBL
401	05/07/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2W7ah16
402	26/07/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado	0	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2vnrGtn
403	12/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Islã	Nulo	0	0	https://bit.ly/2L6Uf86
404	25/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3chbcH6
405	12/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Islã	Nulo	0	0	https://bit.ly/35CmOy5
406	01/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2YAAZqn
407	15/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3fUeRr5
408	05/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2W9GN45
409	29/08/2016	06/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2W9l6Z2
410	29/08/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3b6G3jG
411	15/08/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2A8P1TG

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
412	07/08/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/35DwXEJ
413	01/08/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2WwF8U0
414	30/08/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3dtVa8y
415	20/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2A3a0sQ
416	26/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3btY7Hj
417	19/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3bdag0n
418	08/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3baVKGE
419	30/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/25FRTfE
420	11/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	0	0	https://bit.ly/3fsfVVv
421	19/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3bf5CZ7
422	27/09/2016	07/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	0	0	https://bit.ly/3eeToaN
423	22/09/2016	08/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2WYnuLST
424	19/09/2016	08/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	0	0	https://bit.ly/2W46X54
425	01/09/2016	08/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3cixsuQ
426	13/10/2016	08/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Estado		0 Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3frfPVH
427	17/10/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3f8Rec7
428	04/10/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2f6sc6X
429	10/10/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	1	1	https://bit.ly/2fLh9Z9Q
430	07/10/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2w3fMP
431	20/10/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/35PpsEe
432	04/11/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2AewkLr
433	23/12/2016	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/25OPM83
434	17/01/2017	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2WJ0a0b
435	18/01/2017	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2xwVfCc
436	06/02/2017	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/3blbyGN
437	16/02/2017	09/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2AeMIRz
438	20/03/2017	10/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	Nulo	Isiã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2zoFYX
439	09/03/2017	10/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3cmvMKw
440	11/04/2017	11/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2YOGQTD
441	12/04/2017	11/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2zqisfE
442	27/05/2017	12/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3bxUJO
443	07/06/2017	12/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Berberes	Nulo	1	0	https://bit.ly/3asmTWJ
444	18/06/2017	12/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2W0BO0J
445	29/06/2017	12/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante		0 Isiã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2yRwVvJ

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
446	26/06/2017	12/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	1	1	1	https://bit.ly/2SYdo0t
447	22/06/2017	14/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2AepaGM
448	05/07/2017	14/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3dNXL0M
449	17/08/2017	14/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3cL8EB
450	26/10/2017	14/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3fS13IC
451	22/12/2017	14/05/2020	Le Figaro	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3eQDR1J
452	13/01/2012	14/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3eCp0UF
453	29/01/2012	14/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3co0af7
454	26/01/2012	15/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	1	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2f1SYaQD
455	13/02/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Islã	0	1	0	https://bit.ly/2LAkNk6
456	21/02/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	0	Católicos	Nulo	1	0	https://bit.ly/3eCZ7eI
457	02/03/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	1	Islã	Nulo	1	1	https://bit.ly/2zzZ2htu
458	07/03/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3cFb7se
459	09/03/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Geral	0	1	0	https://bit.ly/3bcZok
460	15/03/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Geral	0	0	0	https://bit.ly/3dSD0w
461	20/03/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Islã	0	1	0	https://bit.ly/3fU3Uxt
462	03/04/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2X5Wts6
463	03/04/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2Lmwnkh
464	19/04/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	0	Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/3fXOcdE
465	16/04/2012	16/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2X1zZzh
466	19/04/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/2WFFGqX
467	25/04/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Geral	0	0	0	https://bit.ly/2fLSuw
468	26/04/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/369OmK
469	26/04/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Islã	0	1	0	https://bit.ly/3e2V5e
470	07/04/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Islã	Nulo	0	0	https://bit.ly/2v6VXv
471	27/04/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	0	Islã	0	1	0	https://bit.ly/2Zs0y
472	04/05/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Imigrante	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2ZeaUq
473	14/05/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2WDr2TI
474	19/06/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Islã	0	0	0	https://bit.ly/2W70U5s
475	04/07/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo	Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/36tGNk
476	12/07/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/36tGNk
477	16/07/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	0	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/2Z1WZA
478	05/09/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	1	Geral	Nulo	0	0	https://bit.ly/3g8x0IK
479	19/09/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade	1	Judeus	0	1	0	https://bit.ly/3blok8R

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
480	10/10/2012	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Ciganos		0	0	https://bit.ly/2WDMewo
481	15/02/2013	17/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral		0	0	https://bit.ly/3bMOWZO
482	08/05/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/3dXf08r
483	23/07/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3e3zMB3C
484	25/07/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2L1FEfE
485	14/07/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2z8GkVt
486	30/08/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3cinPGF
487	17/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Ciganos	Nulo			https://bit.ly/21ThuW11
488	17/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Ciganos	Nulo			https://bit.ly/2Z2HF1IE
489	17/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/2LH6WVY
490	19/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Ciganos	Nulo			https://bit.ly/3e959HQ
491	19/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Geral		0	0	https://bit.ly/2Z1qOCB
492	17/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Ciganos	Nulo			https://bit.ly/2AHFosv
493	22/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3e8fwk8
494	24/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/2LBF0xX
495	24/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/2WJEt0r
496	24/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/23vVFACH
497	24/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/2XZ22MrW
498	24/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Ciganos	Nulo			https://bit.ly/2Z1xyAs
499	25/10/2013	18/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2yefwL8
500	01/11/2013	19/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Islã	Nulo			https://bit.ly/2A6Cm4Y
501	31/12/2013	19/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Judeus		0	0	https://bit.ly/2WWMKZtm
502	11/04/2014	19/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral		0	1	https://bit.ly/23tXV0
503	28/03/2014	19/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Geral	Nulo	1	0	https://bit.ly/2WmZUoO
504	17/04/2014	19/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/21ox2fj
505	13/05/2014	19/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo			https://bit.ly/24fET7g
506	27/05/2014	20/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Geral	Nulo	0	1	https://bit.ly/3bQQp0D
507	13/05/2014	20/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral		0	1	https://bit.ly/2zeHk4n
508	16/06/2014	20/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Judeus		0	1	https://bit.ly/21oJyV
509	19/09/2014	20/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral		0	0	https://bit.ly/3gd7Kxa
510	09/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/2xrm18l
511	12/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Islã	Nulo	1	0	https://bit.ly/3bMAA19
512	16/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã		0	1	https://bit.ly/2AQ4ACH
513	14/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã		0	1	https://bit.ly/2AQ4ACH

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
514	16/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã		0	1	0	https://bit.ly/3e5sB2v
515	20/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã	Nulo		1	0	https://bit.ly/22pGtHG
516	21/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo		0	0	https://bit.ly/21rDkLH
517	22/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Indivíduo	Nulo		Nulo		0	0	https://bit.ly/21LMOMwF
518	26/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral		0	1	0	https://bit.ly/23UeAn5
519	29/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral		0	1	0	https://bit.ly/22U28ka
520	11/02/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo		1	0	https://bit.ly/22TjO2HN
521	11/02/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado	Nulo		Nulo		1	0	https://bit.ly/23mF5cl
522	20/01/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Judeus		0	1	0	https://bit.ly/22xQlly
523	10/06/2015	21/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Língua árabe		0	1	0	https://bit.ly/23mF5cl
524	25/08/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Geral		0	0	0	https://bit.ly/22xQlly
525	04/09/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo		0	0	https://bit.ly/22TsD7be
526	08/09/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo		0	0	https://bit.ly/2AWMY2F
527	07/09/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral	Nulo		0	0	https://bit.ly/23mF5cl
528	18/09/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Judeus		0	1	0	https://bit.ly/23mF5cl
529	14/10/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo		Nulo		0	0	https://bit.ly/22tWwAYb
530	06/11/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo		Nulo	1	0	0	https://bit.ly/22Tmlyc
531	12/11/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral		0	0	0	https://bit.ly/22ZrVUHm
532	07/12/2015	22/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo		Nulo		1	0	https://bit.ly/22kTV4g
533	11/01/2016	23/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Islã		0	0	0	https://bit.ly/22rq06Z
534	14/01/2016	23/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Estado		1 Geral		0	0	0	https://bit.ly/22A8n1FN
535	26/01/2016	23/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo	Nulo		Nulo		1	0	https://bit.ly/23ZmBFO
536	01/04/2016	23/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã		0	1	0	https://bit.ly/22AIHpl
537	12/05/2016	23/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Sociedade		1 Islã		0	1	0	https://bit.ly/23eDkHf
538	13/10/2016	23/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Geral		0	1	0	https://bit.ly/23kneVrU
539	15/03/2017	24/05/2020	Le Monde	Artigo de opinião	Nulo		1 Geral	Nulo		0	0	https://bit.ly/23Zv55G